



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
17 e 18/06/2021

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Cancelado debate sobre prioridades do Ministério do Turismo – AGÊNCIA CÂMARA – Distrito Federal – 17/06/2021
3. Prefeito Álvaro Dias participa de evento para discutir desenvolvimento socioeconômico da cidade – BLOG ANTENADO – Rio Grande do Norte – 17/06/2021
4. Classe produtiva entrega à Prefeitura do Natal propostas para atração de novos investimentos – 98fm – Rio Grande do Norte – 17/06/2021
5. Presidente da Fecomércio vai à ALRN– BZN NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 17/06/2021
6. Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN – QUEIROZ NEWS – Rio Grande do Norte – 17/06/2021
7. Ideias para gerar empregos em Natal – BLOG DO WASHINGTON – Rio Grande do Norte – 17/06/2021
8. Marcelo Queiroz discute acompanhamento de projetos de interesse e parcerias com presidente da ALRN – BLOG DO FM– Rio Grande do Norte – 17/06/2021
9. Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN – BLOG DO BARRETO – Rio Grande do Norte – 17/06/2021
10. ALRN recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN; objetivo foi colocar os serviços da Federação à disposição dos potiguares por meio da Casa Legislativa – BLOG ANTENADO – Rio Grande do Norte – 17/06/2021
11. Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN – BLOG ARAFRAN PETER– Rio Grande do Norte – 17/06/2021
12. Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN – ROBSON PIRES – Rio Grande do Norte – 17/06/2021

13. Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN – BLOG DE ASSIS– Rio Grande do Norte – 17/06/2021
14. Confiança do empresário do comércio cresce 12,2% em maio, diz CNC – AGÊNCIA BRASIL – Distrito Federal – 17/06/2021
15. CNC promove mobilização para resgate do setor turístico – O GLOBO – Rio de Janeiro – 17/06/2021
16. 'Vamos revogar o teto de gastos', afirma Lula – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 18/06/2021
17. Lula cogita ir a ato de rua contra Bolsoanro – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 18/06/2021
18. Natal amplia vacinação pra 48 anos sem comorbidades – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 18/06/2021
19. CPI perde fôlego e aposta em sigilos e relação de empresas com Bolsonaro - FOLHA - 18/06/2021
20. Farmacêutica diz a comissão que faturou 8 vezes mais em 2020 com medicamentos de 'kit Covid' - FOLHA - 18/06/2021
21. PT vê Bolsonaro com rejeição menor em 2022 - FOLHA - 18/06/2021
22. Com recuos do relator, Senado, aprova, em votação apertada, MP da Eletrobras - FOLHA - 18/06/2021
23. Paulo Guedes afirma que classe média exagera no prato - FOLHA - 18/06/2021
24. Caixa-preta do BNDES nunca existiu, agora diz Bolsonaro - FOLHA - 18/06/2021
25. Flávio diz que Bolsonaro pediu a mercados que segurem preço - FOLHA - 18/06/2021
26. Vacinação contra a Covid-19 já evitou a morte de 43 mil idosos no Brasil - FOLHA - 18/06/2021

27. PSB dá guinada à esquerda e prepara filiação de Dino - ESTADÃO - 18/06/2021
28. CPI da Covid vai pedir condução coercitiva de empresário - ESTADÃO - 18/06/2021
29. EUA e Brasil negociam em paralelo envio de vacinas e ações ambientais - ESTADÃO - 18/06/2021
30. Senado mantém 'jabutis' na MP da Eletrobrás que podem custar R\$ 84 bi - ESTADÃO - 18/06/2021
31. Supremo deve manter autonomia do BC - ESTADÃO - 18/06/2021
32. Mesmo com pandemia, Pernambucanas avança para Regiões Norte e Nordeste - ESTADÃO - 18/06/2021
33. GRÁFICOS

RELATÓRIO

O Senado aprovou, nesta quinta-feira (17/06), por 42 votos a 37, a medida provisória que viabiliza a privatização da Eletrobrás, estatal com foco em geração e transmissão de energia. Repleto de "jabutis" - como são chamadas as emendas estranhas à proposta original - incluídos tanto por deputados quanto por senadores, o texto vai aumentar o custo da energia para os consumidores em R\$ 84 bilhões, segundo diversas associações do setor, onerando as contas de luz de famílias e empresas "por décadas". Por outro lado, o governo afirma que a privatização da Eletrobrás pode reduzir a conta de luz em até 7,36%, sem detalhar como o cálculo foi feito.

Ainda em Brasília, o STF começa a julgar nesta sexta-feira (18/06) a contestação apresentada pelo PT e pelo PSOL que pede a derrubada da legislação que concedeu autonomia ao Banco Central. Sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro em fevereiro, a lei estabelece mandatos fixos para os dirigentes da instituição. Conforme apurou o ESTADÃO, a Corte deve rejeitar o pedido das legendas de oposição. Enquanto isso, no Ministério da Economia, o ministro Paulo Guedes defende que sobras de restaurantes sejam destinadas a mendigos e pessoas fragilizadas, de modo a encadear o que chamou de "excessos" cometidos pela classe média a políticas sociais.

Após uma sequência de depoimentos com informações reveladoras, polêmicas e figurando entre os assuntos mais comentados das redes sociais, a CPI da Covid teve uma perda de fôlego nas últimas duas semanas com ausências de testemunhas chave e depoimentos mornos. Os membros da comissão apostam agora em novas linhas de investigação, oitivas e quebras de sigilo para dar novo gás às apurações em curso, cujas frentes foram ampliadas e incluem averiguar a relação de Jair Bolsonaro e sua família com empresas e organizações sociais do Rio.

Já em ritmo de eleição, integrantes da cúpula do PT avaliam que o presidente Jair Bolsonaro deve reduzir sua rejeição e recuperar parte de sua popularidade até o início do ano eleitoral. Para aliados do ex-presidente Lula, a disputa nas urnas em 2022 deve ser mais acirrada do que mostram as pesquisas eleitorais e levantamentos internos feitos pelo partido. Após atrair Marcelo Freixo (ex-PSOL), o PSB dá uma guinada à esquerda ao preparar a filiação de Flávio Dino, governador do Maranhão, que anunciou a sua saída do PCdoB. Os novos quadros reforçam aproximação da legenda com Lula.

Link	https://www.camara.leg.br/noticias/768378-cancelado-debate-sobre-prioridades-do-ministerio-do-turismo
------	---

Cancelado debate sobre prioridades do Ministério do Turismo

A Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados cancelou o debate que faria nesta quinta-feira (10) com o ministro do Turismo, Gilson Machado, para discutir os planos e programas prioritários da pasta neste ano. Inicialmente a audiência estava marcada para semana passada e havia sido adiada para hoje. Ainda não há nova data prevista para a reunião.

O debate com o ministro foi proposto pelo deputado Bacelar (Pode-BA). Ele destaca que o turismo perdeu R\$ 290 bilhões no Brasil em 2020 devido à pandemia de Covid-19, segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Para mudar esse cenário, o deputado afirma que é importante ouvir o ministro sobre as metas e estratégias da pasta na retomada do setor no período pós-pandemia.

Prefeito Álvaro Dias participa de evento para discutir desenvolvimento socioeconômico da cidade – BLOG ANTENADO – Rio Grande do Norte – 17/06/2021

Link	https://blogantenido.com/prefeito-alvaro-dias-participa-de-evento-para-discutir-desenvolvimento-socioeconomico-da-cidade/
------	---

Prefeito Álvaro Dias participa de evento para discutir desenvolvimento socioeconômico da cidade



O prefeito de Natal, Álvaro Dias, participou ontem (16), de mais uma edição do Desenvolve Natal, evento promovido pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio/RN), para discutir iniciativas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico da cidade. Na oportunidade, o chefe do executivo municipal recebeu das mãos do presidente da Fecomércio/RN, Marcelo Queiroz, uma série de propostas e sugestões apresentadas pelos representantes da classe produtiva com o objetivo de tornar Natal mais atrativa para receber investimentos.

Em seu pronunciamento, Álvaro Dias parabenizou a Fecomércio/RN pela promoção do evento e disse que oportunidades como essa contribuem muito para a adoção de políticas públicas efetivas com o foco no progresso, e geração de emprego e renda. O prefeito falou também sobre todos os projetos, ações e obras executadas pela gestão que ajudarão a mudar a realidade da capital potiguar nos próximos anos.

“Mesmo enfrentando sérias dificuldades financeiras agravadas ainda mais pela pandemia, a Prefeitura está implementando e executando uma série de obras em todas as regiões, propiciando melhorias em diversas áreas. Esses investimentos públicos também ajudam a movimentar a nossa economia, geram emprego, renda e divisas para o Município. Vamos seguir trabalhando para atrair empreendimentos com o objetivo principal de melhorar a vida dos cidadãos natalenses”, pontuou.

Link	https://98fmnatal.com.br/classe-produtiva-entrega-a-prefeitura-do-natal-propostas-para-atracao-de-novos-investimentos/
------	---

Classe produtiva entrega à Prefeitura do Natal propostas para atração de novos investimentos

Cerimônia aconteceu nesta quarta-feira (16) durante o Desenvolve Natal, evento promovido pela Fecomércio/RN



Nesta quarta-feira (16), aconteceu mais uma edição do Desenvolve Natal, promovido pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio/RN). O evento, que discute iniciativas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico da cidade, contou com a participação do prefeito Álvaro Dias (PSDB) que, na ocasião, recebeu uma série de sugestões apresentadas pelos representantes da classe produtiva com o objetivo de tornar Natal mais atrativa para receber investimentos.

De acordo com o presidente da Fecomércio/RN, Marcelo Queiroz, o encontro serviu para os representantes da iniciativa privada conhecerem de forma mais aprofundada o trabalho desenvolvido pela gestão municipal. “Apresentamos uma série de propostas exequíveis e o prefeito fez uma explanação sobre os projetos que estão coordenando. Esse encontro foi muito válido, pois mostrou que nós temos o mesmo pensamento e vamos estreitar ainda mais essa parceria entre a gestão e as entidades representativas da classe produtiva para melhorar o ambiente de negócios na cidade, atrair mais empresas e, consequentemente, gerar novos empregos e desenvolvimento”, disse.

Em seu pronunciamento, o chefe do executivo municipal parabenizou a Fecomércio/RN pela promoção do evento e disse que oportunidades como essa contribuem para a adoção de políticas públicas efetivas com o foco no progresso. Álvaro Dias também afirmou que irá trabalhar para “atrair empreendimentos com o objetivo principal de melhorar a vida dos cidadãos natalenses”.

O prefeito também citou obras e projetos executados para melhoria do turismo na capital, entre elas, destacou a engorda da praia de Ponta Negra, a construção do Complexo Turístico da Redinha e a revitalização do Beco da Lama, além de pontuar iniciativas para revitalização do Centro Histórico e do bairro da Ribeira.

O Plano Diretor de Natal também foi pontuado pelo prefeito como “essencial” para o desenvolvimento de Natal – Álvaro Dias é um dos principais defensores da mudança no atual plano.

“Para mudar essa realidade, priorizamos a revisão do Plano que está na sua fase final de votação no Concidade e em breve a minuta será encaminhada para a Câmara Municipal. Vamos modernizar o atual Plano, trazendo inovações importantes com o objetivo de aliar desenvolvimento e preservação ambiental. Natal perdeu competitividade e investimentos para as capitais vizinhas por ter um ordenamento jurídico arcaico. Não tenho dúvidas de que ao final desse processo, a cidade vai avançar muito”, afirmou Álvaro Dias.

Presidente da Fecomércio vai à ALRN

17 JUN 2021

Presidente do Sistema Fecomércio RN, o empresário Marcelo Queiróz foi recebido na manhã de hoje (17) pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ezequiel Ferreira (PSDB), em audiência sobre o trabalho de acompanhamento legislativo realizado pela Federação e possibilidades de parcerias.

Explicou Marcelo:

- Atualmente, temos um total de 42 projetos de lei monitorados por nossa Diretoria de Relações Institucionais, dos quais 12 com interesse prioritário. São iniciativas que trazem algum tipo de impacto para o segmento do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e sobre os quais temos mantido diálogo constante com os parlamentares, a fim de garantir um bom alinhamento.

Também destacou a atuação do Instituto Fecomércio, que realiza pesquisas de mercados e opinião pública, como mais uma ferramenta que pode contribuir com a atuação dos parlamentares na construção de projetos aderentes com os interesses da sociedade.

Além das ações desenvolvidas pelo Sistema Fecomércio ao longo da pandemia, com foco na articulação política com governos estaduais e municípios, além das iniciativas que têm beneficiado a população de todas as regiões do estado com capacitação profissional, iniciativas de segurança alimentar e saúde.

Ezequiel Ferreira reforçou a parceria existente entre as entidades e destacou a importância da atuação da Fecomércio em solo potiguar.

Declarou:

- Esse trabalho de acompanhamento que a Fecomércio faz é essencial. Ninguém melhor do que vocês para compreender o interesse do nosso empresariado. A possibilidade de novas parcerias com o Instituto Fecomércio certamente é uma ótima opção que contribuirá com o trabalho parlamentar.

Participaram da reunião o diretor de Relações Institucionais da Fecomércio, Laumir Barrêto, e o diretor-geral da presidência da AL, Fernando Rezende.



Foto: Ascom/Fecomércio

Link	http://www.queiroznews.blogspot.com/2021/06/ezequiel-ferreira-recebe-em-audiencia.html
------	---

Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN



A Federação do Comércio, Serviços e Turismo do Estado (Fecomercio-RN) reafirmou parceria da entidade com a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, colocando todos os seus serviços à disposição da Casa Legislativa e, consequentemente, da sociedade potiguar. Nesta quinta-feira (17), o presidente da instituição, Marcelo Queiroz, realizou uma visita de cortesia ao presidente do Legislativo, deputado Ezequiel Ferreira (PSDB).

“A Fecomércio tem sido uma importante parceira, inclusive nas nossas Assembleias Cidades, que foi interrompida durante a pandemia, mas se Deus quiser voltará em breve. E tudo o que vier para colaborar com o trabalho dos deputados e a favor do povo potiguar será sempre muito bem-vindo nesta Casa”, disse Ezequiel Ferreira.

Marcelo Queiroz, presidente da Fecomercio, ressaltou ainda que a Fecomércio vem realizando um trabalho técnico de acompanhamento de projetos que estão tramitando no Legislativo estadual e nas Câmaras Municipais do Estado. O objetivo é colaborar com os parlamentares no sentido de aperfeiçoar as propostas para evitar prejuízos aos setores de comércio, serviços e turismo.

Segundo o presidente da Fecomércio, “o encontro teve como objetivo colocar os serviços da Federação à disposição dos potiguares por meio da Assembleia e de forma a colaborar com os trabalhos dos deputados estaduais”. Atualmente a instituição acompanha 42 projetos em tramitação no Legislativo potiguar, sendo 12 considerados prioritários.

O encontro contou ainda com as presenças do diretor de relações institucionais da Fecomercio, Laumir Barreto, da gerente de inteligência de mercado da Fecomercio, Luana Barreto, e do diretor geral da Presidência da Assembleia Legislativa, Fernando Rezende.

Ideias para gerar empregos em Natal

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, entregou nesta quarta-feira (16), a Agenda Mínima Desenvolve Natal ao prefeito da capital, Álvaro Dias. O documento reúne ideias e ações a serem implantadas pelo Executivo municipal para os setores do Comércio, Serviços e Turismo. A reunião aconteceu no Centro de Eventos do Hotel Barreira Roxa João Dinarte Patriota.



Marcelo Queiroz discute acompanhamento de projetos de interesse e parcerias com presidente da ALRN



O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, foi recebido na manhã de hoje (17), pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ezequiel Ferreira, em audiência que abordou o trabalho de acompanhamento legislativo realizado pela Federação e possibilidades de parcerias entre as entidades.

“Atualmente, temos um total de 42 projetos de lei monitorados por nossa Diretoria de Relações Institucionais, dos quais 12 com interesse prioritário. São iniciativas que trazem algum tipo de impacto para o segmento do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e sobre os quais temos mantido diálogo constante com os parlamentares, a fim de garantir um bom alinhamento”, afirmou Queiroz.

Na ocasião, ele também destacou a atuação do Instituto Fecomércio, que realiza pesquisas de mercados e opinião pública, como mais uma ferramenta que pode contribuir com a atuação dos parlamentares na construção de projetos aderentes com os interesses da sociedade.

O presidente também destacou as ações desenvolvidas pelo Sistema Fecomércio ao longo da pandemia, com foco na articulação política com governos estaduais e municípios, além das iniciativas que têm beneficiado a população de todas as regiões do estado com capacitação profissional, iniciativas de segurança alimentar e saúde.

O deputado Ezequiel Ferreira reforçou a parceria existente entre as entidades e destacou a importância da atuação da Fecomércio RN. “Esse trabalho de acompanhamento que a Fecomércio faz é essencial. Ninguém melhor do que vocês para compreender o interesse do nosso empresariado. A possibilidade de novas parcerias com o Instituto Fecomércio certamente é uma ótima opção que contribuirá com o trabalho parlamentar”, destacou.

Participaram da reunião o diretor de Relações Institucionais da Fecomércio, Laumir Barrêto, e o diretor-geral da presidência, Fernando Rezende.

Link

<http://blogdobarreto.com.br/ezequiel-ferreira-recebe-em-audiencia-gestores-da-fecomercio-rn/>

Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN



A Federação do Comércio, Serviços e Turismo do Estado (Fecomercio-RN) reafirmou parceria com a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (AL/RN), colocando todos os seus serviços à disposição da Casa Legislativa e, conseqüentemente, da sociedade potiguar. Nesta quinta-feira (17), o presidente da instituição, Marcelo Queiroz, realizou uma visita de cortesia ao presidente do Legislativo, deputado Ezequiel Ferreira (PSDB).

“A Fecomércio tem sido uma importante parceira, inclusive nas nossas Assembleias Cidããs, que foi interrompida durante a pandemia, mas se Deus quiser voltará em breve. E tudo o que vier para colaborar com o trabalho dos deputados e a favor do povo potiguar será sempre muito bem-vindo nesta Casa”, disse Ezequiel Ferreira.

Marcelo Queiroz, presidente da Fecomercio, ressaltou ainda que a Fecomércio vem realizando um trabalho técnico de acompanhamento de projetos que estão tramitando no Legislativo estadual e nas Câmaras Municipais do Estado. O objetivo é colaborar com os parlamentares no sentido de aperfeiçoar as propostas para evitar prejuízos aos setores de comércio, serviços e turismo.

Segundo o presidente da Fecomércio, “o encontro teve como objetivo colocar os serviços da Federação à disposição dos potiguares por meio da Assembleia e de forma a colaborar com os trabalhos dos deputados estaduais”. Atualmente a instituição acompanha 42 projetos em tramitação no Legislativo potiguar, sendo 12 considerados prioritários.

O encontro contou ainda com as presenças do diretor de relações institucionais da Fecomercio, Laumir Barreto, da gerente de inteligência de mercado da Fecomercio, Luana Barreto, e do diretor geral da Presidência da Assembleia Legislativa, Fernando Rezende.

ALRN recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN; objetivo foi colocar os serviços da Federação à disposição dos potiguaros por meio da Casa Legislativa – BLOG ANTENADO – Rio Grande do Norte – 17/06/2021

Link	https://blogantenido.com/alrn-recebe-em-audiencia-gestores-da-fecomercio-rn-objetivo-foi-colocar-os-servicos-da-federacao-a-disposicao-dos-potiguaros-por-meio-da-casa-legislativa/
------	---

ALRN recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN; objetivo foi colocar os serviços da Federação à disposição dos potiguaros por meio da Casa Legislativa



A Federação do Comércio, Serviços e Turismo do Estado (Fecomercio-RN) reafirmou parceria da entidade com a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, colocando todos os seus serviços à disposição da Casa Legislativa e, consequentemente, da sociedade potiguar. Nesta quinta-feira (17), o presidente da instituição, Marcelo Queiroz, realizou uma visita de cortesia ao presidente do Legislativo, deputado Ezequiel Ferreira (PSDB).

“A Fecomércio tem sido uma importante parceira, inclusive nas nossas Assembleias Cidades, que foi interrompida durante a pandemia, mas se Deus quiser voltará em breve. E tudo o que vier para colaborar com o trabalho dos deputados e a favor do povo potiguar será sempre muito bem-vindo nesta Casa”, disse Ezequiel Ferreira.

Marcelo Queiroz, presidente da Fecomercio, ressaltou ainda que a Fecomércio vem realizando um trabalho técnico de acompanhamento de projetos que estão tramitando no Legislativo estadual e nas Câmaras Municipais do Estado. O objetivo é colaborar com os parlamentares no sentido de aperfeiçoar as propostas para evitar prejuízos aos setores de comércio, serviços e turismo.

Segundo o presidente da Fecomércio, “o encontro teve como objetivo colocar os serviços da Federação à disposição dos potiguaros por meio da Assembleia e de forma a colaborar com os trabalhos dos deputados estaduais”. Atualmente a instituição acompanha 42 projetos em tramitação no Legislativo potiguar, sendo 12 considerados prioritários.

O encontro contou ainda com as presenças do diretor de relações institucionais da Fecomercio, Laumir Barreto, da gerente de inteligência de mercado da Fecomercio, Luana Barreto, e do diretor geral da Presidência da Assembleia Legislativa, Fernando Rezende.

Link	http://www.arafran.com.br/ezequiel-ferreira-recebe-em-audiencia-gestores-da-fecomercio-rn/
------	---

Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN



A Federação do Comércio, Serviços e Turismo do Estado (Fecomercio-RN) reafirmou parceria da entidade com a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, colocando todos os seus serviços à disposição da Casa Legislativa e, conseqüentemente, da sociedade potiguar. Nesta quinta-feira (17), o presidente da instituição, Marcelo Queiroz, realizou uma visita de cortesia ao presidente do Legislativo, deputado Ezequiel Ferreira (PSDB).

“A Fecomércio tem sido uma importante parceira, inclusive nas nossas Assembleias Cidããs, que foi interrompida durante a pandemia, mas se Deus quiser voltará em breve. E tudo o que vier para colaborar com o trabalho dos deputados e a favor do povo potiguar será sempre muito bem-vindo nesta Casa”, disse Ezequiel Ferreira.

Marcelo Queiroz, presidente da Fecomercio, ressaltou ainda que a Fecomércio vem realizando um trabalho técnico de acompanhamento de projetos que estão tramitando no Legislativo estadual e nas Câmaras Municipais do Estado. O objetivo é colaborar com os parlamentares no sentido de aperfeiçoar as propostas para evitar prejuízos aos setores de comércio, serviços e turismo.

Segundo o presidente da Fecomércio, “o encontro teve como objetivo colocar os serviços da Federação à disposição dos potiguares por meio da Assembleia e de forma a colaborar com os trabalhos dos deputados estaduais”. Atualmente a instituição acompanha 42 projetos em tramitação no Legislativo potiguar, sendo 12 considerados prioritários.

O encontro contou ainda com as presenças do diretor de relações institucionais da Fecomercio, Laumir Barreto, da gerente de inteligência de mercado da Fecomercio, Luana Barreto, e do diretor geral da Presidência da Assembleia Legislativa, Fernando Rezende.

Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN – ROBSON PIRES – Rio Grande do Norte – 17/06/2021

Link	https://robsonpiresxerife.com/ezequiel-ferreira-recebe-em-audiencia-gestores-da-fecomercio-rn/
------	---

Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN



A Federação do Comércio, Serviços e Turismo do Estado (Fecomercio-RN) reafirmou parceria com a Assembleia Legislativa do **Rio Grande do Norte** (AL/RN), colocando todos os seus serviços à disposição da Casa Legislativa e, consequentemente, da sociedade potiguar. Nesta quinta-feira (17), o presidente da instituição, Marcelo Queiroz, realizou uma visita de cortesia ao presidente do Legislativo, deputado estadual **Ezequiel Ferreira** (PSDB).

“A Fecomércio tem sido uma importante parceira, inclusive nas nossas Assembleias Cidades, que foi interrompida durante a pandemia, mas se Deus quiser voltará em breve. E tudo o que vier para colaborar com o trabalho dos deputados e a favor do povo potiguar será sempre muito bem-vindo nesta Casa”, disse Ezequiel Ferreira.

Marcelo Queiroz, presidente da Fecomercio, ressaltou ainda que a Fecomércio vem realizando um trabalho técnico de acompanhamento de projetos que estão tramitando no Legislativo estadual e nas Câmaras Municipais do Estado. O objetivo é colaborar com os parlamentares no sentido de aperfeiçoar as propostas para evitar prejuízos aos setores de comércio, serviços e turismo.

Segundo o presidente da Fecomércio, “o encontro teve como objetivo colocar os serviços da Federação à disposição dos potiguares por meio da Assembleia e de forma a colaborar com os trabalhos dos deputados estaduais”. Atualmente a instituição acompanha 42 projetos em tramitação no Legislativo potiguar, sendo 12 considerados prioritários.

O encontro contou ainda com as presenças do diretor de relações institucionais da Fecomercio, Laumir Barreto, da gerente de inteligência de mercado da Fecomercio, Luana Barreto, e do diretor geral da Presidência da Assembleia Legislativa, Fernando Rezende.

Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN



A Federação do Comércio, Serviços e Turismo do Estado (Fecomercio-RN) reafirmou parceria da entidade com a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, colocando todos os seus serviços à disposição da Casa Legislativa e, conseqüentemente, da sociedade potiguar. Nesta quinta-feira (17), o presidente da instituição, Marcelo Queiroz, realizou uma visita de cortesia ao presidente do Legislativo, deputado Ezequiel Ferreira (PSDB).

“A Fecomércio tem sido uma importante parceira, inclusive nas nossas Assembleias Cidades, que foi interrompida durante a pandemia, mas se Deus quiser voltará em breve. E tudo o que vier para colaborar com o trabalho dos deputados e a favor do povo potiguar será sempre muito bem-vindo nesta Casa”, disse Ezequiel Ferreira.

Marcelo Queiroz, presidente da Fecomercio, ressaltou ainda que a Fecomércio vem realizando um trabalho técnico de acompanhamento de projetos que estão tramitando no Legislativo estadual e nas Câmaras Municipais do Estado. O objetivo é colaborar com os parlamentares no sentido de aperfeiçoar as propostas para evitar prejuízos aos setores de comércio, serviços e turismo.

Segundo o presidente da Fecomércio, “o encontro teve como objetivo colocar os serviços da Federação à disposição dos potiguares por meio da Assembleia e de forma a colaborar com os trabalhos dos deputados estaduais”. Atualmente a instituição acompanha 42 projetos em tramitação no Legislativo potiguar, sendo 12 considerados prioritários.

O encontro contou ainda com as presenças do diretor de relações institucionais da Fecomercio, Laumir Barreto, da gerente de inteligência de mercado da Fecomercio, Luana Barreto, e do diretor geral da Presidência da Assembleia Legislativa, Fernando Rezende.

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/confianca-do-empresario-do-comercio-cresce-122-em-maio-diz-cnc
------	---

Confiança do empresário do comércio cresce 12,2% em junho, diz CNC

Em relação a junho de 2020, indicador avançou 47,6%

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) cresceu 12,2% em junho na comparação com maio. Essa foi a primeira alta do ano e veio depois de cinco quedas consecutivas.

As informações foram divulgadas hoje (17), no Rio de Janeiro, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Na comparação com junho do ano passado, a confiança do empresário avançou 47,6%.

De maio para junho, o principal aumento foi observado no item condições atuais, que cresceu 19,3%, puxado pela satisfação maior com a situação atual da economia (29,3%). A expectativa em relação ao futuro apresentou alta de 11,6%. Já a intenção de investimentos subiu 8%.

Na comparação com junho de 2020, foram apuradas altas de 71,8% na avaliação sobre as condições atuais (com aumento de 137% na confiança em relação à economia), de 53,9% nas expectativas e de 26,5% nas intenções de investimento.

**Diferentemente do que foi publicado, os dados se referem ao período de junho de 2021 e não a maio de 2021.*

17/06/2021

Link	https://oglobo.globo.com/economia/cnc-noticias/cnc-promove-mobilizacao-para-resgate-do-setor-turistico-25065808
------	---

CNC promove mobilização para resgate do setor turístico

A iniciativa vai contar com o apoio de todo o Sistema Comércio, além da participação de entidades parceiras, representativas do segmento

CONFEDERAÇÃO ABERTO POR CNC
17/06/2021 - 17:13
Conteúdo de responsabilidade do anunciante



"Nossa missão aqui é aproximar o debate, apresentar propostas e contribuir para soluções práticas, sempre olhando para o futuro", afirma o presidente da CNC, José Roberto Tadros. Foto: Divulgação

Responsável por uma fatia de 8% da economia brasileira, o turismo foi um dos setores que mais sofreram no período agudo da pandemia do novo coronavírus e ainda amarga prejuízos históricos durante a prolongada crise econômica e sanitária. No próximo dia 22, em evento on-line, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) inicia uma mobilização para sensibilizar lideranças, com o lançamento do projeto Vai Turismo. A iniciativa vai contar com o apoio de todo o Sistema Comércio, além da participação de entidades parceiras, representativas do segmento.

A ação visa contribuir para o debate público e embasar propostas e estratégias de governo dos candidatos que se apresentarem às eleições em 2022, tanto nas estaduais quanto na nacional. "Com planejamento e boa execução, o turismo pode ajudar a criar ainda mais empregos no País, promover melhorias sociais e econômicas e proteger o meio ambiente. O empresário do turismo também quer um desenvolvimento sustentável. Nossa missão aqui é aproximar o debate, apresentar propostas e contribuir para soluções práticas, sempre olhando para o futuro", afirma o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Alexandre Sampaio, que coordena o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da CNC, lembra que a Confederação já vem contribuindo para o debate. “Fizemos a entrega de documento com propostas para os principais candidatos a presidente da República em 2018, por exemplo, mas agora queremos ampliar e aprimorar esse processo”, explica Sampaio.

Inscrições e programação do webinar Vai Turismo – Rumo ao Futuro:
https://www.sympla.com.br/webinario-vai-turismo---rumo-ao-futuro__1227016

18/06/2021

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/vamos-revogar-o-teto-de-gastos-afirma-ex-presidente-lula/513331>

‘Vamos revogar o teto de gastos’, afirma Lula

« CONJUNTURA » Ao conceder entrevista ao Sistema Tribuna, ex-presidente diz que vai adotar iniciativas para acabar com o limite para aumento das despesas

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) concedeu entrevista exclusiva ao Sistema Tribuna de Comunicação, na manhã de ontem, e disse que vai revogar o limite para aumento de despesas do governo federal, chamado de “teto de gastos”, caso seja eleito presidente, para ampliar os investimentos em programas sociais. Em diversas críticas ao presidente Jair Bolsonaro, a quem se referiu como “genocida”, Lula afirmou que política não se faz com ressentimento e conversará com todos os partidos. O ex-presidente disse que ainda não tomou uma decisão sobre concorrer à Presidência, mas, em vários momentos, ele falou em “minha candidatura”.

O petista afirmou que avalia a possibilidade de participar das manifestações contra o presidente Jair Bolsonaro, convocadas para este sábado (19).

Leia os principais trechos da entrevista.

“Terceira via”

“Há um problema, que acho que é de memória curta. Algumas pessoas ficam tentando procurar alternativas, além daquelas que existem efetivamente. Mas as pessoas esquecem que, quando disputei a minha primeira eleição em 1989, participamos contra algumas personalidades das mais extraordinárias do Brasil. Disputamos com Ulysses Guimarães, Aureniano Chaves, que era vice-presidente da República, Leonel Brizola, que era uma das figuras públicas mais importantes do país, com Mário Covas, com Paulo Maluf, Afif Domingos e, obviamente, com Collor de Melo. Eu fui para o segundo turno. E Collor foi para o segundo turno. Essas pessoas precisam compreender que eles não têm o



RICARDO STUCKERT

para conversar, porque acho que em um país democrático e civilizado, as pessoas quando disputam uma eleição, são apenas dois adversários momentâneos, como dois times de futebol quando entram em campo. Eles disputam o jogo, é duro, tem falta, tem botinada, mas depois que termina o jogo, a vida segue, as pessoas são civilizadas, conversam política. Qual a diferença de hoje? A diferença de hoje é que nós temos um presidente da República que não é democrático, que não tem se mostrado sensibilizado, que não respeita a ciência, não respeita a Medicina, que não respeita negros, não respeita LGBT, a juventude, a Universidade. É um destruidor das coisas que estavam construídas nesse país. Um cidadão que não tem relação internacional com ninguém. Ninguém quer conversar com ele, tirar foto com ele. O Brasil é um país isolado e só não está mais por cau-

a força necessária para que possamos ganhar as eleições.”

Participação no governo

“Nunca caberão todos. Aliança política e aliança político-eleitoral podem ser feitas. Mas o problema quando se constrói uma aliança política, tem que se levar em conta a diferença entre ganhar uma eleição e governar. Eu vejo às vezes na imprensa tratando o ‘centrão’ como se fosse um partido único. E o ‘centrão’ não é um partido único. O ‘centrão’ de Brasília quando se transfere para o Rio Grande do Norte, os interesses locais, às vezes, têm uma preferência sobre os nacionais. O cidadão que é deputado federal quando chegar o ano que vem, está preocupado é com a eleição dele. O deputado estadual está preocupado com a eleição dele no Estado e quer saber quem ajuda. Ele não está preocupado em nível nacional. Lamentavelmente, é assim no Brasil. Os caciques são regionais,

bom e ótimo, tinha 10% de regular. Sabe-se que alguns políticos somam regular, com bom e ótimo. Eu tinha 97% de aprovação. Vocês acreditam que essa sociedade, não é como uma coisa estática, não é um poste fincado na areia, não, ela se move. É por isso que tem campanha, para gente tentar remover e demover as pessoas das suas idéias e tentar conquistá-las. É para isso que serve campanha. Eu não vejo nenhum problema. Prefiro uma eleição polarizada a uma eleição apática.”

Maioria silenciosa

“Em política vale tudo, menos ser inocente. Não existe essa tal de maioria silenciosa. O primeiro a utilizar a palavra maioria silenciosa, foi o Afif Domingos na campanha eleitoral de 1989. Ele dizia que a maioria silenciosa ia votar nele. E a maioria silenciosa apareceu no segundo turno vo-

destaque que merecem, porque não têm partidos políticos. É preciso construir partido político com base real na sociedade. Mas o que temos no Brasil é um conjunto de cooperativas de deputados que se juntam para disputa de eleição. Acho que deveria ter muitos candidatos. Sou daqueles que defendem que todo partido político deveria ter candidato a presidente. Todo mundo colocar a cara a público, ir pedir voto. Depois a gente valorizaria o povo. O povo escolhido se vão disputar o segundo turno e um será eleito presidente da República. Esse é o jogo democrático. Então, as pessoas ficam preocupadas com a minha candidatura, com a candidatura à reeleição do presidente. Mas eles podem se lançar candidatos, não têm que procurar um só. Têm que procurar dez, cada partido político deveria ter o direito e a honra de lançar candidato a presidente da República. Aí um belo dia o povo vai votar, cada partido político aparecer na televisão, fazer a sua propaganda e depois o povo vai escolher quem pode ser eleito no primeiro turno, ou quem serão os dois que vão disputar, esse é o jogo democrático."

Apoio de líderes

"Não fico procurando frente ampla contra coisa nenhuma. Fico procurando a construção com pessoas que querem construir um programa para consertar o Brasil. É uma aliança que possa se dar no segundo turno. Eu tenho relação extraordinária com muitos partidos, que querem ter candidatos. Nunca perdi a minha relação com nenhum partido que lançou candidaturas nas vezes em que fui candidato. Vou procurar as pessoas

das commodities, que a gente tem que exportar muito. É um presidente que não funciona. Não utiliza a palavra desenvolvimento. Então, o Brasil é um país muito grande, tem um potencial extraordinário e todos nós, ou antes de disputar, ou durante a disputa, ou depois de eleito, temos que conversar para poder construir a recuperação do nosso país. Voltar a crescer, gerar empregos, fazer distribuição de renda e cuidar das coisas que sempre cuidamos, quando eu era presidente da República."

Acordos e impeachment de Dilma

"Ninguém lutou mais contra o impeachment do que eu. Ninguém sofreu mais com o impeachment da Dilma do que eu. Agora, eu não posso fazer política com as coisas do passado nas minhas costas, porque assim eu não faria política. Eu tive preso até outro dia. Vocês sabem o esforço que eu fiz para provar que o Moro é um canalha, o esforço que fiz para provar que o Ministério Público tinha mentido e aos poucos nós estamos provando. Mas não posso fazer política com ressentimento. Se não tivermos capacidade de convencer as pessoas de que nós estávamos corretos e eles errados, não posso carregar isto para o resto da vida. Eu tenho que estabelecer o seguinte: "Vocês estão dispostos a reconstruir esse país, a reparar o mal e a desgraça que caíram nesse país? Então, vamos juntos". Eu já sei quem quer e já sei quem não quer. E sei o que é uma aliança para disputar uma eleição e uma aliança para governar. Eu sei disso e vocês sabem. Então não tem ingenuidade na política. A gente constrói

os partidos são tribos locais. É assim que a política funciona e, por isso, estou conversando com muita gente. As pessoas dizem que é do 'centrão' em Brasília, mas nos Estados são o que a conveniência eleitoral permite que sejam. É assim que vamos conversar, sem veto a ninguém."

Polarização em 2022

"Preste atenção em uma coisa que acontece no mundo inteiro. Não há nenhuma eleição que não tenha polarização. Eu polarizei duas vezes com Fernando Henrique Cardoso e perdi, polarizei com Serra e ganhei, polarizei com Alckmin e ganhei. Dilma ganhou do Serra e ganhou do Aécio. A gente não pode desprezar a sabedoria do povo, não pode achar que o povo está errado, porque quis votar em alguém ou quis votar no outro. Não, no mundo inteiro as eleições são polarizadas. Acompanham-se as eleições da França, são polarizadas; as dos Estados Unidos, são polarizadas. Na Alemanha, são polarizadas. As eleições sempre serão polarizadas entre dois candidatos e, aqui no Brasil, já foram polarizadas durante quatro eleições entre PT e PSDB. Agora se elas são polarizadas entre o PT e o Bolsonaro, porque ele não tem partido. É um direito do povo, então, escolher alguém. Essa história de dizer, de vez em quando, retratando o que falam determinados políticos, de que tem o antipetismo e anti não sei lá o quê... A verdade é que a gente faz campanha para tentar diminuir as pessoas que não gostam da gente e não votam na gente. A campanha é para isso. Quando deixei a presidência da República, eu tinha 87% de

tando em mim, votando no Collor. Isso é um dado. Não existe essa maioria silenciosa. Hoje não tem essa polarização ideológica. Hoje tem um fascista no poder, tem um genocida no poder, que mente todo santo dia. Ainda ontem (dia 16), saiu uma matéria mostrando que o Bolsonaro conta quatro mentiras por dia, que são divulgadas pela imprensa como se fossem verdadeiras. Então hoje não tem uma polarização ideológica, tem um fascista lutando contra a democracia, tem um cidadão que utiliza fake news para mentir todo santo dia, o prazer dele é contar mentira, o prazer dele é fazer provocação, o prazer dele é desrespeitar as pessoas. Lamentavelmente tem uma parcela da sociedade, que ainda não é maioria, graças a Deus, que concorda com esse tipo de bobagem de que esse presidente fala. Um cara que não sabe o que é ser presidente. Eu fui presidente e sei como um presidente deve se comportar, sobretudo com respeito à sociedade, com respeito à população, com respeito às pessoas, porque o presidente nada mais é do que o síndico de uma nação. Então não temos uma polarização entre o Lula e o Bolsonaro, nós temos uma relação entre a sociedade brasileira democrática e uma pequena parte de milicianos, que serve o Bolsonaro, que faz manifestação de motocicleta. Daqui a pouco vai querer fazer uma manifestação de navio, daqui a pouco vai querer fazer manifestação de avião. Ele é fora do normal na política."



PÁGINAS 4
Continuação
da entrevista.

18/06/2021

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/lula-cogita-ir-a-ato-de-rua-contra-bolsonaro/513329>

Lula cogita ir a ato de rua contra Bolsonaro

«**CONJUNTURA**» Ex-presidente disse estar em dúvida se participa ou não das manifestações. Petista afirmou que sua preocupação é se participação "transformaria protesto da sociedade em ato eleitoral"

Manifestação do dia 19

"Tenho uma preocupação que é a seguinte: não quero transformar um ato da sociedade brasileira num ato político-eleitoral. Estou meditando profundamente se a minha participação não pode ser explorada por setores dos meios de comunicação no Brasil, de que 'o Lula manipulou o ato', de que 'o Lula foi no ato', de que o ato virou 'uma peça de campanha do Lula'. Eu não tenho o direito de fazer isso com a sociedade brasileira. Mas está se falando com o cidadão que mais participa de manifestação pública no país. Eu nunca me preocupei se o ato vai ter mil ou dez mil pessoas. A sociedade está convocando um ato para protestar contra o desgoverno, contra o genocídio, para pedir que o Brasil vacine todo mundo, para protestar por um auxílio emergencial mais alto, protestar contra a falta de investimentos em infraestrutura. A sociedade é que está convocando. Não é o partido que está convocando. Não é campanha que está convocando. Eu viajo para fazer reuniões com dez pessoas, isso não me preocupar, e de forma responsável. A sociedade tem que participar das manifestações usando máscaras. Estou muito tranquilo. Tenho muita responsabilidade, sei do que é que o país está precisando. Sei do conforto que posso trazer para esse país do ponto de vista da esperança, não vou ficar fazendo manifestação apenas invasiva. Quero que a sociedade se manifeste e, sinceramente, que a sociedade faça a manifestação em muitas cidades do Brasil. São 400 cidades e é uma coisa muito boa, porque significa que o povo brasileiro está acordando, se levantando, começando a brigar pela conquista do seu direito e pela reconstrução do país."



Manifestação e aglomeração

"Há diferença dessas manifestações com a do genocida. Nessas manifestações: todo mundo está de máscara. Pode olhar que a maioria das pessoas está com seu álcool gel, embo-gostam das suas vidas e estão se protegendo. Diferente das manifestações do presidente, que não usa nem máscara, que nega efetivamente a vacina como solução, que não reconheceu o coronavírus como uma doença grave e como vírus mortal, que disse que era apenas uma gripezinha e ainda continua negando. O mais grave, já estamos próximos dos 500 mil mortos e, no Rio Grande do Norte, já temos mais de 6.500 mortes e mais de 286 mil casos, e o presidente trata como se não fosse nada. Ou seja, 500 mil mortes não significam nada [para o presidente]. Esse cidadão deveria efetivamente estar chorando as mortes das pessoas e ser solidário com as pes-soas, a diferença é essa. O pessoal vai para rua de forma civilizada em torno de uma causa. Bolsonaro vai para rua sem máscara, e muita gente dele para agredir as pessoas. Essa é a diferença básica do nosso movimento. Nós queremos cons-o Brasil, é o que está acontecendo nesse instante no Brasil."

Impeachment do presidente

"É difícil dizer que é contra ou a favor. A única coisa que eu quero é que a CPI investigue as coisas para as quais foi criada para investigar. E está investigando a culpabilidade do presidente da República na quantidade de mortos que aconteceu no Brasil, o descaso com oxigênio em Manaus (AM), com a compra de vacinas. O que a CPI está tentando apurar é a responsabilidade do presidente e estão apurando. Eu não sou daqueles que acham que a CPI tem que fazer as coisas com pressa e decidir rapidamente,

não. Tem que investigar de forma mais justa possível, fazer um relatório da maior responsabilidade para a sociedade e, depois, propor que tipo de punição acha que poderia pedir ou ao Congresso Nacional ou à Suprema Corte ou à sociedade

Relatoria de Renan Calheiros na CPI

"Renan Calheiros é senador da República. Muitas vezes a gente fica querendo político perfeito, que não foi eleito pelo povo. Renan foi eleito pelo povo, já há quatro ou cinco mandatos. O Renan é uma pessoa importante no Senado. O MDB é um partido importante. Por que ele não pode ser o relator? Acho que ele tem credencial para ser relator, como poderia ser alguém do DEM, do PSL ou de qualquer outro partido político. Nós temos que lidar com quem está eleito e Renan, que foi presidente do Senado quando eu estava na Presidência, agiu de forma muito responsável para fazer o governo que nós fizemos."

ter, que nasceu onde eu nasci, que teve a educação que eu tive de Dona Lindu, eles sabiam que eu ia brigar."

Condições para a disputa

"Não costumo utilizar pes-sobre candidatura]. Já fui candidato com 2%. Se eu levasse pesquisa tão a sério, não precisava ter campanha. Para que eu seja candidato, é preciso que o meu partido queira que eu seja candidato, que esteja muito bem de saúde, porque eu não vou brincar com o povo brasileiro, que tenha a construção de um leque de apoios nos estados. Então, é muito claro que, como eu já fui presidente da República, todo mundo sabe que se eu voltar a ser candidato a presidente, eu tenho que fazer muito mais do que eu fiz. E quem é do Rio Grande do Norte sabe que quando eu fui presidente, nunca se fez tantos investimentos, e com a Dilma na Presidência da República, nunca se fez tantas escolas técnicas como nós fizemos. Nunca se in-

12ª economia do mundo. O salário mínimo aumentou 74%, foram 22 milhões de empregos de carteira profissional assinada, foram 1,4 mil cisternas feitas no país, a transposição do São Francisco, que ainda não acabou, mas que estava prometida desde 1846. Nós fizemos muita coisa e é isso que vamos voltar a fazer. É por isso que digo que sou o único candidato que estou comprometido a fazer mais do que já fiz. E fazer política econômica significa ter a seguinte decisão: é preciso incluir o povo pobre no orçamento do país, tem que ter emprego e tem que ter salário. Se não tiver emprego e salário, o estado tem que ajudar as pessoas pobres a sobreviverem, cada pessoa desse país tem direito a tomar café, almoçar e jantar. Não pode ser essa vergonha de um botijão de gás ser R\$ 100,00. E o povo voltando a cozinhar numa lata no quintal. Eu fiquei oito anos sem aumentar o gás na Petrobras. Vamos estabelecer uma política econômica que priorize efetivamente pela geração de emprego."

bolsa família

"A quem interessa o teto de gastos? Ao sistema financeiro, aos banqueiros. O teto de gastos não pode existir em um país que tem os compromissos com o povo. O que precisa é parar de confundir investimentos na melhoria de vida dos pobres com gasto. Mas nesse país, lamentavelmente, é assim, quando pega R\$ 1 bilhão e dá para o rico é investimento, e nem sabe se ele vai investir corretamente. Agora, quando dá R\$ 300,00 para o pobre é gasto. Então, não é gasto investir em educação, fazer escola técnica, contratar mais professores, fazer cisternas. Gasto é quando se investe dinheiro que não tem retorno, traz qualidade de vida, benefício para a população. O salário traz poder

Condenações do PT

“O PT nem sempre acredita nas denúncias contra o PT. Eu fui condenado com base numa mentira. No primeiro depoimento que eu fui prestar para o Moro em Curitiba, eu disse: ‘Você está condenado a me condenar, porque vocês já mentiram demais, o Ministério Público mentiu, o delegado da Polícia Federal mentiu’. O Moro mentiu e eu provei isso. Tive muita paciência. Eu poderia ter saído do Brasil para não ser preso. Poderia ter ido pra uma embaixada. Por que é que decidi ir para a Polícia Federal? Queria ter a certeza de que ia provar que o Moro era mentiroso. Eu tinha certeza de que ia provar que o ‘Deus de barro’, no qual uma parte da imprensa transformou Moro e Dellagnol, eu ia desmontar. E eles estão desmontados. São mentirosos. Montaram, na verdade, uma quadrilha nesse país para perseguir pessoas, porque para combater a corrupção, combate-se a corrupção dentro do marco legal, investiga, pega prova, e condenam as pessoas com base nas provas. Eles condenaram pessoas com base nas denúncias de pessoas com base nas manchetes de jornais ou do Jornal Nacional. Estavam acostumados a lidar com político que quando sai uma denúncia de corrupção, se o cara é corrupto, o cara fale eu vou submergir, vou me esconder, eu vou sumir. Eles não sabiam que comigo não é assim, não sabiam que quando mexe com um cidadão honesto, que tem cará-

vestiu tanto em habitação popular como no meu tempo. Só lamento, que a transposição das águas do São Francisco ainda não tenha chegado ao Rio Grande do Norte. Mas não podemos pensar em eleição agora. Vamos primeiro construir a base para essa eleição. Mas as pessoas podem ficar certas, se o PT quiser, serei candidato a presidente e com carinho do povo do Rio Grande do Norte. Se for candidato, serei eleito.”

Recuperação

“É importante lembrar o papel do PT na história política do país. Fui o segundo colocado nas eleições de 1989, de 1994 e de 1998. Em 2002, fui o primeiro colocado. Em 2006, também. Em 2010, a Dilma foi a primeira colocada e, em 2014, também. Em 2018, se eu tivesse sido candidato, a gente teria ganho as eleições. Lançamos o Haddad faltando 30 dias e ele foi o segundo. Teve 47 milhões de votos, não é pouca coisa e agora apareço outra vez em primeiro lugar. Isso significa que o PT tem tradição, tem história. Fátima [Bezerra, governadora do RN,] tem tradição política no Rio Grande do Norte. Tem gente que gosta dela, tem gente que não gosta, mas o dado concreto é que tem pouca gente da dimensão da Fátima que já passou na história deste Estado. Então, o PT tem tradição inclusive econômica. Quando eu era presidente em 2008, o Brasil era a sexta economia do mundo. Hoje o Brasil está encaminhando para a

de compra. A coisa mais fantástica do mundo é o povo comprar o que comer com o resultado do seu suor ou com política que o estado tem que fazer e assumir responsabilidades.”

Revogação do teto

“Vamos revogar o teto de gastos. É importante todo eleitor saber, que não tratamos o gasto como muita gente trata, comida não é gasto, investir em saúde não é gasto, investir em tecnologia não é gasto. Isso é investimento. Já fui presidente e a gente não tinha teto de gastos. A economia estava muito estabilizada, tinha muito investimento externo e a economia estava crescendo a 7,5% quando deixei a presidência da República. É possível fazer isso, se tiver um presidente que tenha credibilidade, que tenha atitudes que sejam previsíveis. Acho que previsibilidade é muito importante pra quem governa. O Garibaldi foi senador no meu tempo, e foi ministro. Garibaldi sabe a seriedade com que governamos esse país. Acontece que quando se decide investir R\$ 10,00 no pobre, [acusam que] é gasto. Tinha [acusam que] é gasto. Tínhamos acabado com a fome no país em 2012, a ONU reconheceu o Brasil como um país fora do mapa da fome. Mas agora se andar pelas ruas de Natal, sabe-se quantas pessoas estão passando fome, quanta gente está desempregada, voltou à miséria no país e não é necessário voltar à miséria se tivessem feito a coisa certa.”

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/natal-amplia-vacinaa-a-o-para-48-anos-sem-comorbidades/513312>

Natal amplia vacinação para 48 anos sem comorbidades

« PANDEMIA » Secretaria Municipal de Saúde de Natal oferta vacinas em 35 Unidades Básicas de Saúde e nos drive-thrus espalhados pela cidade

MAGNIUS NASCIMENTO



Natal avança nas faixas etárias em campanha vacinal contra a covid-19 e passa a vacinar pessoas a partir dos 48 anos nesta sexta

A partir desta sexta-feira (18/06), a Secretaria Municipal de Saúde de Natal (SMS Natal) começa a vacinar as pessoas a partir dos 48 anos de idade sem comorbidades. A documentação necessária para esse público é documento com foto, cartão de vacinação e comprovante de residência de Natal. Além dos seis pontos de drive-thru da cidade, a população tem 35 Unidades Básicas de Saúde (UBS) para buscar o imunizante. A faixa etária apta dos trabalhadores industriais, também diminuirá para 38 anos e mais, com vacinação exclusiva para essa categoria no SESI da Av. Cap. Mor-Gouveia.

Alecrim (Rua Olinto Meira, 1076, no Alecrim). Os locais funcionarão de domingo a domingo, das 08h às 16h.

A documentação exigida para os trabalhadores desse grupo são declaração da instituição de ensino, cópia do contracheque ou carteira de trabalho, documento com foto e cartão de vacinação. Nessa quinta-feira (17/06) a SMS Natal concluiu a vacinação volante nas escolas de educação infantil, e caso algum profissional não tenha sido vacinado também poderá buscar um dos pontos indicados aos profissionais da Educação para receber a vacina.

“Definimos essa estratégia em reunião conjunta com a Se-



Pedimos à população que olhem seu cartão de vacina e veja a data apazada para receber a segunda dose do imunizante Oxford/Astrazeneca”

GEORGE ANTUNES

Titular da SMS Natal

tância da segunda dose do imunizante. “Pedimos à população

ra os trabalhadores da Educação que atuam nas unidades de ensino. “É um momento importante, visto que, se configura como mais uma ação de biossegurança para o retorno das atividades no sistema híbrido”, afirmou.

“A vacinação é uma grande resposta à imunização. E quanto mais avançamos, melhor resposta imunitária a sociedade terá. Com isso, haverá o retorno das funções educacionais e qualidade da estrutura educacional em Natal. A vacinação certifica a saúde dos funcionários, da escola, como também da comunidade que envolve pais e alunos”, comentou o biólogo e professor Gabriel Henrique.

Os profissionais que atuam na Educação do Ensino Fundamental I e II de escolas públicas e privadas de Natal vão poder buscar a vacina contra a Covid-19 também a partir desta sexta-feira (18/06) no município. A SMS Natal vai disponibilizar o Palácio dos Esportes e mais dois pontos exclusivos para imunização desse público: o ginásio do Colégio Expansivo, na Zona Norte (Rua William Marinho de Leiros, 50 - Pajuçara); e o ginásio do Instituto Sagrada Família, no

Secretaria Municipal de Educação (SME Natal), além do Sindicato das Escolas Privadas e a Associação dos Estabelecimentos de Ensino Privado do Rio Grande do Norte. Após essa vacinação in loco que terminou nessa quinta (17/06), além de pontos exclusivos, decidimos deixar um dos nossos pontos de drive-thru já existentes também disponíveis para acontecer essa vacinação", disse George Antunes, titular da SMS Natal.

A SMS Natal reforçou a impor-

que olhem seu cartão de vacina e veja a data aprazada para receber a segunda dose do imunizante Oxford/Astrazeneca, se estiver no prazo, que são 12 semanas, e é só ir a um dos pontos de vacinação", pediu George Antunes, secretário municipal de Saúde.

Importância

Para a secretária municipal de Educação de Natal, Cristina Diniz, essa nova etapa representa para a Rede Municipal de Ensino de Natal o término da imunização pa-

"Recebemos essa notícia com bastante alegria, pois estamos nos imunizando para dar continuidade ao trabalho de levarmos a educação. Sabemos que isso vai trazer os alunos de volta pra escola e poder adiantar de forma mais ampla esse ensino que vem acontecendo de forma remota. Agradecemos a SMS e SME que vêm fazendo um grande trabalho em Natal", afirmou o presidente da Associação dos Estabelecimentos de Ensino Privado do RN, Eduardo Campos.

CPI perde fôlego e aposta em sigilos e relação de empresas com Bolsonaro - FOLHA -
18/06/2021



Os senadores da CPI Renan Calheiros, Omar Aziz, Humberto Costa e Randolfe Rodrigues Jefferson Rudy/Agência Senado

CPI perde fôlego e aposta em sigilos e relação de empresas com Bolsonaro

Comissão mira novas linhas de investigação e aguarda dados do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello para mapear contatos

Julia Chaib, Raquel Lopes e Renato Machado

BRASÍLIA Após uma sequência de depoimentos com informações reveladoras, polêmicas e figurando entre os assuntos mais comentados das redes sociais, a CPI da Covid teve uma perda de fôlego nas últimas duas semanas com ausências de testemunhas-chave e depoimentos mornos.

Mas seus membros apostam agora em novas linhas de investigação, oitivas e quebras de sigilo para dar novo gás às apurações em curso, cujas frentes foram ampliadas e incluem averiguar a relação de Jair Bolsonaro e sua família com empresas e organizações sociais do Rio.

A expectativa é que os resultados da quebra de sigilo do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello possam mostrar contatos com empresas que estão na mira da CPI.

O depoimento recente que revelou mais informações inéditas, na avaliação de senadores, foi o do ex-governador do Rio de Janeiro Wilson Witzel. O ex-juiz participou de oitiva na quarta-feira (16).

Na avaliação de congressistas, Witzel relatou suspeitas de que a gestão de OSs (organizações sociais) do estado que operam hospitais e UPAs (unidades de pronto-atendimento) têm ligação com milícias.

Ele acusou uma "máfia da saúde" no Rio de Janeiro, que

também incluiria hospitais federais, de terem financiado sua queda. "O meu impeachment foi financiado por estas OSs e alguém recebeu este dinheiro", afirmou Witzel.

O depoimento gerou pedidos de quebra de sigilo de seis OSs listadas pelo ex-governador, além de pedido de convocação do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, e do secretário de Saúde do estado, Alexandre Chieppe.

Os senadores querem saber quem está por trás da gestão das OSs e hospitais federais e se Bolsonaro e seus filhos têm relação com as instituições.

O foco da CPI, que mirou inicialmente os erros e omissões do governo federal no combate à pandemia da Covid, foi ampliado. Antes, as linhas de investigação tratavam principalmente da existência de um gabinete paralelo que decide ações de enfrentamento da pandemia à revelia do Ministério da Saúde e o atraso na compra de vacinas.

Agora, a CPI incluiu nas apurações a relação de Bolsonaro e família com farmacêuticas e OSs do Rio de Janeiro. O objetivo é verificar se houve corrupção por meio de favorecimentos a empresas e eventuais pagamentos de propina.

Senadores querem entender a razão de o Itamaraty e o próprio Bolsonaro terem se empenhado para garantir o fornecimento de drogas como a hidroxicloroquina para far-

+ LISTA DE PROVÁVEIS INVESTIGADOS*

- Eduardo Pazuello
- Elcio Franco
- Fábio Wajngarten
- Mayra Pinheiro
- Paolo Zanoto
- Hélio Angotti
- Francielle Fantinato
- Marcelo Queiroga
- Carlos Wizard
- Arthur Weintraub
- Nise Yamaguchi

*Nem todos podem ser anunciados nesta sexta (18), mas ainda deverão figurar como investigados, segundo integrantes da CPI

macêuticas, como EMS, Ap-sen e Vitamedic —os donos das duas últimas já tiveram sigilos quebrados.

Nesta sexta-feira (18), está na pauta da CPI requerimento que pede a quebra de sigilo telemático, bancário e fiscal de Carlos Eduardo Sanchez, presidente do grupo de empresas que detém a EMS.

O relator da CPI, Renan Calheiros (MDB-AL), também deve apresentar uma lista com ao menos 11 pessoas que vão passar da condição de testemunha para a de investigado.

Ele tem dito a outros senadores do grupo majoritário que vai incluir na lista o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. Outros nomes já informados pelo relator a outros parlamentares são os ex-ministros Eduardo Pazuello e Ernesto Araújo (Relações Exteriores), o ex-secretário-executivo da Saúde Elcio Franco e o ex-secretário de Comunicação da Presidência Fábio Wajngarten.

Francisco Emerson Maximiano, presidente da Precisa Medicamentos, também teve autorizada a quebra de sigilo. Ele foi convocado a depor em sessão que será realizada na próxima terça-feira (22).

Documentos em posse da CPI mostram que a Precisa foi intermediária na negociação do governo para compra da vacina Covaxin. O imunizante é produzido pelo laboratório indiano Bharat Biotech.

Na avaliação dos senadores, o Executivo se empenhou muito mais para a compra de doses dessa vacina do que os da Pfizer, por exemplo.

A Covaxin é a vacina mais cara dentre os imunizantes comprados pelo Ministério da Saúde para o combate à Covid. Pelo contrato, cada dose custa US\$ 15 —R\$ 80,70, pela cotação do dólar no momento da emissão da nota de empenho.

O acordo virou alvo do MPF (Ministério Público Federal), que investiga suspeita de favorecimento à Precisa em razão de termos contratuais tidos como benevolentes e por não ter havido sanção contratual após o descumprimento dos prazos previstos.

Além da suspeita de favore-



Cadeira reservada para o empresário Carlos Wizard, que deveria comparecer à CPI da Covid nesta quinta (17)

Marcos Oliveira/
Agência Senado

cimento do governo federal a essas empresas, os senadores também querem apurar se os laboratórios financiam entidades e associações médicas que passaram a defender medicamentos sem eficácia para o tratamento da Covid.

O senador Otto Alencar (PSD-BA) avalia que o depoimento do ex-governador do Rio de Janeiro foi importante para mostrar a corrupção no estado e acredita que ouvi-lo em sigilo vai contribuir ainda mais com as investigações.

Além disso, o senador prevê que a próxima semana será mais proveitosa para a CPI.

Continua na pág. A5

Farmacêutica diz a comissão que faturou 8 vezes mais em 2020 com medicamentos de 'kit Covid'

Mateus Vargas

BRASÍLIA A farmacêutica EMS informou à CPI da Covid que faturou R\$ 142 milhões com medicamentos do "kit Covid" em 2020, valor oito vezes superior ao registrado no ano anterior. Apenas a soma com a venda de ivermectina foi de R\$ 2,2 milhões para R\$ 71,1 milhões na pandemia.

O laboratório também produziu azitromicina, hidroxicloroquina e nitazoxanida, medicamentos ineficazes contra o vírus, mas que se tornaram bandeira de Jair Bolsonaro na crise sanitária.

Em 2020, o presidente pediu para o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, liberar a exportação de insumos para a fabricação de hidroxicloroquina pela Apsene EMS. A interferência de Bolsonaro está na mira da comissão. A EMS também disse que faturou R\$ 20,9 milhões com a venda de hidroxicloroquina em 2020, cerca de 20 vezes mais do que no ano anterior, quando não havia pandemia.

Em nota enviada à Folha, a farmacêutica afirmou que sempre vende seus medicamentos para fins previstos em bula, "não tendo comercializado nenhum suposto kit relacionado à Covid".

A empresa disse que produz hidroxicloroquina desde setembro de 2019 e que as vendas do primeiro ano não podem ser comparadas ao faturamento de 2020.

"No ano passado, as vendas de hidroxicloroquina representaram 0,2% do faturamento total da empresa e 11,6% do mercado total desse me-

dicamento", afirma a nota.

As informações repassadas pela EMS à CPI não detalham em que mês os medicamentos passaram a ser produzidos. A empresa informou que deve faturar R\$ 31 milhões com a venda de hidroxicloroquina em 2021, ou seja, cerca de R\$ 10 milhões a mais do que no ano anterior.

Os dados ainda mostram que a EMS produziu cerca de nove vezes mais comprimidos das drogas do "kit Covid" no primeiro ano da pandemia. A empresa enviou os dados na noite de quarta (16), a pedido do presidente da CPI, Omar Aziz (PSD-AM).

Há requerimentos na CPI tanto para convocar Carlos Sanchez, presidente do conselho de administração do Grupo NC, detentor da EMS, como para quebrar o sigilo telefônico, telemático, fiscal e bancário do empresário.

Depois da ivermectina, o maior faturamento da EMS em 2020 com medicamentos do "kit Covid" foi com a azitromicina (R\$ 46,2 milhões), hidroxicloroquina (R\$ 20,9 milhões) e nitazoxanida (R\$ 3,67 milhões).

Em nota, a EMS disse que "boa parte" das caixas de azitromicina produzidas em 2020 foi doada à OMS (Organização Mundial da Saúde). "A empresa é responsável pela venda de 6,2% do medicamento no Brasil".

A farmacêutica disse que detém 14,2% do mercado nacional de ivermectina e 0,7% da venda de nitazoxanida.

Bolsonaro estimula o uso desses medicamentos para a Covid. Ele mesmo repete que

usou o kit e chegou a apontar uma caixa de hidroxicloroquina para uma erva que vive no Palácio da Alvorada.

A EMS disse que os dados entregues à comissão espelham um cenário "fortemente marcado pela pandemia", a partir de março de 2020, quando a primeira onda atingiu a Europa, e a hidroxicloroquina era estudada como possível tratamento.

"Na época, houve forte procura espontânea pela hidroxicloroquina, o que impactou todo o setor farmacêutico no Brasil", disse a EMS.

"A empresa apoiou, com o fornecimento de hidroxicloroquina, dois dos principais estudos clínicos no país para verificar a eficácia e segurança do uso do medicamento contra a Covid, [...] que apontaram a ineficácia."

Segundo a empresa, "a primeira pesquisa apoiada foi publicada em 23 de julho de 2020, no New England Journal of Medicine, e concluiu



A empresa apoiou, com o fornecimento de hidroxicloroquina, dois dos principais estudos clínicos [...] que apontaram a ineficácia

EMS
farmacêutica, em nota

que o uso de hidroxicloroquina, sozinha ou associada com azitromicina, não mostrou efeito favorável na evolução clínica de pacientes adultos hospitalizados com formas leves ou moderadas de Covid".

A farmacêutica disse que alertou o público de que a hidroxicloroquina só deve ser usada sob prescrição médica e que divulgou a falta de "respaldo científico" sobre a eficácia da droga contra a Covid.

A empresa ainda afirmou à CPI que de janeiro a maio de 2021 faturou R\$ 11,85 milhões com a hidroxicloroquina e que projeta mais R\$ 19,21 milhões até dezembro.

Na pandemia, Bolsonaro apostou no uso dos medicamentos do "kit Covid", contrariando recomendações de entidades como a OMS.

Apenas o Laboratório do Exército fez mais de 3,2 milhões de comprimidos da cloroquina. A produção anterior neste órgão havia sido de 256 mil unidades, em 2017.

A insistência de Bolsonaro pela adoção dos medicamentos como política pública ainda levou à saída de dois ministros da Saúde, Luiz Henrique Mandetta (DEM) e Nelson Teich. Ao assumir a pasta, em maio de 2020, o general Eduardo Pazuello editou uma nota orientando o uso da hidroxicloroquina logo aos primeiros sintomas da doença.

Já o atual ministro, Marcelo Queiroga, disse à CPI que o uso precoce desses fármacos influencia "muito pouco" no curso da pandemia. "Se eu ficar aqui discutindo a discussão do ano passado, eu não vou em frente", disse.

PT vê Bolsonaro com rejeição menor em 2022

Lula e dirigentes petistas dizem adotar perspectiva realista para enfrentar o presidente e preveem disputa apertada

Thiago Resende e
Bruno Boghossian

BRASÍLIA Integrantes da cúpula do PT avaliam que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) deve reduzir sua rejeição e recuperar parte de sua popularidade até o início do ano eleitoral. Para aliados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a disputa nas urnas em 2022 deve ser mais acirrada do que mostram pesquisas eleitorais e levantamentos internos feitos pelo partido.

Estão no radar dos petistas variações na popularidade de Bolsonaro como consequência de dois indicadores: o crescimento da economia após os resultados negativos do ano passado e o aumento esperado da vacinação contra a Covid-19 até o fim deste ano. Em discussões internas, petistas defendem que a campanha seja encaráda de uma "perspectiva realista", nas palavras de um dirigente.

Embora admitam que a economia possa dar algum fôlego a Bolsonaro para o ano eleitoral, eles dizem que esses efeitos tendem a ser limitados.

"Bolsonaro não está tão fraco assim. Ele tem uma resiliência na base e ainda pode agregar mais um pouco. Se a

economia melhora, a tendência é ele melhorar também. Mas não acho que seja suficiente", afirma a presidente do PT, Gleisi Hoffmann.

O principal argumento da cúpula petista é que os indicadores do PIB (Produto Interno Bruto) mostraram, até agora, uma recuperação que não chegou às camadas mais pobres da população.

Um dos principais focos da campanha de Lula será um discurso para se contrapor a Bolsonaro nesse grupo numeroso do eleitorado.

A análise contrasta com o otimismo do partido diante das pesquisas que mostraram vantagem de Lula em 2022.

Levantamento do Datafolha em maio mostrou o petista com 41% das intenções de voto no primeiro turno, contra 23% de Bolsonaro. No segundo turno, o ex-presidente venceria por 55% a 32%.

A direção do PT ainda considera Lula favorito, mas tem adotado tom mais cauteloso. Certos de que a rejeição a Bolsonaro poderá ser um fator determinante na campanha, os petistas estudam maneiras de prolongar o ciclo atual de fragilidade do presidente. Fazem parte dessa estratégia um apoio mais encorpado

às manifestações contra o governo e uma campanha continuada de críticas aos erros do combate à pandemia.

Segundo aliados do ex-presidente, Lula pretende dar sustentação a novos atos convocados contra o governo, encabeçados por movimentos sociais. Numa mudança de postura, o petista avalia participar das manifestações do próximo sábado (19) ou divulgar um vídeo com uma convocação para o protesto.

Apesar de enxergar possíveis benefícios políticos nesses atos, os aliados de Lula ainda buscam se diferenciar de Bolsonaro. O presidente participou no sábado (12) de um passeio de motocicletas em São Paulo. O ato reuniu 6.661 veículos, segundo o sistema de pedágio local.

A cúpula petista pretende observar o humor das ruas nos próximos meses, com o avanço da vacinação contra a Covid-19 — cuja lentidão é um dos principais pontos de desgaste de Bolsonaro, na visão do partido. Mesmo atrasada, a aplicação de novos lotes de imunizantes pode moderar a rejeição ao governo.

Os petistas contam com os trabalhos da CPI da Covid para expor erros e omissões do

governo durante a pandemia. O Senado, no entanto, trabalha para que as investigações sejam encerradas em agosto, o que produz incerteza sobre a duração de seus efeitos.

Aliados de Lula também incluem nos cálculos eleitorais o uso da máquina pública por Bolsonaro para reduzir sua rejeição. Com a caneta na mão, o presidente espera lançar medidas na área social e acelerar as viagens pelo país em clima de campanha.

O PT aguarda, por exemplo, a reformulação do Bolsa Família prometida por Bolso-



Bolsonaro não está tão fraco assim. Ele tem uma resiliência na base e ainda pode agregar mais um pouco. Se a economia melhorar, a tendência é ele melhorar também

Gleisi Hoffmann
presidente do PT

naro. Ainda que reconheçam que o presidente pode se beneficiar do programa, os petistas consideram difícil desvincular essa marca de Lula.

No segundo pelotão da corrida eleitoral, o PDT de Ciro Gomes tem uma visão diferente do PT. Líderes pedetistas dizem acreditar que Lula está no auge da popularidade e que, nos próximos meses, começará a perder espaço nas pesquisas eleitorais.

Caciques da sigla dizem que o ex-presidente se beneficiou nos últimos meses de seu retorno à cena eleitoral e da decisão do STF que anulou suas condenações na Lava Jato. Com base em estudos internos, o PDT reconhece que a fadiga da população que pode buscar uma terceira via diminuiu desde o início do ano. Mesmo assim, integrantes da sigla enxergam uma boa chance de Ciro e Lula disputarem o segundo turno em 2022.

Carlos Lupi, presidente do partido, vê Bolsonaro bastante desgastado no próximo ano, pois, apesar da aceleração da vacinação até lá, as milhares de mortes por Covid-19 serão atribuídas a ele.

Além disso, a recuperação econômica se concentra em setores ligados à exportação

de commodities e com baixo emprego de mão de obra. Isso pode fortalecer o apoio do agronegócio a Bolsonaro, mas não reverte a rejeição dele em outros setores — especialmente nos mais pobres que sofrem com a inflação.

A cúpula do PDT e o marqueteiro João Santana enxergam na manutenção do desgaste de Bolsonaro o principal caminho para que Ciro chegue ao segundo turno. Eles recomendaram que o pré-candidato concentre seus próximos ataques no presidente.

O tamanho da popularidade de Bolsonaro deve influenciar a montagem de alianças em todo o tabuleiro eleitoral.

Adversários dizem acreditar que siglas simpáticas ao governo podem se descolar caso o desgaste do presidente se mantenha. Em caso de recuperação, ele pode consolidar ou até ampliar sua aliança.

Prevedendo uma campanha árdua, petistas miram inclusive siglas que integram a base de apoio de Bolsonaro, como o PL. Legendas do centrão se aproximaram do governo após a liberação de cargos e emendas, mas podem se mover para outro campo político em uma perspectiva de permanência no poder.

18/06/2021

Com recuos do relator, Senado aprova, em votação apertada, MP da Eletrobras

Vitória do governo, medida passa por 42 a 37 e volta à Câmara, ainda com 'jabutis' que geram privilégios

Thiago Resende e
Washington Luiz

BRASÍLIA Em uma votação apertada, o Senado aprovou nesta quinta-feira (17) medida provisória que abre caminho para a privatização da Eletrobras. Com 42 votos a favor e 37 contra, o governo, especialmente o ministro Paulo Guedes (Economia), obteve uma vitória no Congresso. Mas, para isso, teve que ceder à pressão de mudanças na proposta.

Com apoio de partidos da base do governo, a venda da estatal avança depois uma sessão que durou quase dez horas. O assunto se arrasta no Congresso desde o governo Michel Temer (MDB).

O texto agora segue para a Câmara, que já havia dado aval à proposta no fim de maio. Segundo o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), a apreciação deve ocorrer na segunda-feira (21). Isso será necessário porque, como o Senado mudou o texto, os deputados irão avaliar a nova versão. Se aprovado na Câmara, o texto seguirá para sanção.

A proposta precisa do aval final da Câmara até terça-feira (22) para não perder validade. A oposição ao governo informou que pretende recorrer ao STF (Supremo Tribunal Federal) para tentar barrar a privatização.

Para chegar ao resultado desta quinta, o relator do texto no Senado, Marcos Rogério (DEM-RN), precisou recuar em alguns pontos. Ao todo, o senador apresentou três versões do relatório.

Ele retirou a exigência de contratação de técnicas movidas a gás natural antes da desestatização; desistiu de prorrogar benefícios a usinas a carvão mineral; e incluiu um dispositivo que tira poderes do Ibama e da Funai (Fundação Nacional do Índio) no licenciamento da linha de transmissão de energia Manaus-Boa Vista.

A MP foi enviada pelo presidente Jair Bolsonaro no fim de fevereiro. Foi uma sinalização ao mercado de que a agenda liberal de Guedes segue de pé.

Embora tenha se manifestado contra a privatização da Eletrobras na campanha, Bolsonaro passou a defender a medida. Na quarta (16), o presidente disse que haverá um "caos energético" no Brasil sem a aprovação da medida provisória da privatização. A expectativa é que a União arrecade cerca de R\$ 60 bilhões com a operação.

De acordo com o texto, a privatização se dará da seguinte forma: haverá um aumento do capital social da Eletrobras pela emissão de ações ordiná-



Rodrigo Pacheco (DEM-MG) conduz sessão do Senado que aprovou medida provisória da Eletrobras. Edilson Rodrigues/Agência Senado

as (com direito a voto), de forma a diluir a participação da União na empresa.

Assim, a União, que hoje tem a maioria das ações ordinárias da Eletrobras, passará a ser minoritária, em torno de 45%. A MP permite ainda que a União faça uma oferta secundária de ações, vendendo sua própria participação na empresa.

O texto aprovado pelo Senado é criticado por representantes do setor elétrico por causa de medidas incluídas na MP pelo Congresso, que, segundo essas entidades, devem encarecer a energia.

No caso da MP da Eletrobras, a avaliação entre especialistas que acompanham a discussão é que os parlamentares usaram o texto, que deveria tratar apenas da privatização da estatal, para ampliar privilégios de grupo privado da área de energia, gerando custos bilionários adicionais, que serão inseridos, no futuro, na conta de luz de todos os brasileiros.

Mudanças na proposta para incluir temas alheios à proposta original são chamadas de "jabutis". Diante de reclamações inclusive na base aliada de Bolsonaro, o relator teve que recuar em alguns deles.

Rogério havia apresentado uma versão que exigia a contratação das técnicas a gás antes da privatização. No texto aprovado não há mais a determinação prévia de leilões

— eles ainda terão que acontecer, de acordo com o projeto, mas não há mais a obrigatoriedade de serem realizados antes da desestatização.

O recuo foi um pedido do governo, pois a avaliação de técnicos da equipe de Bolsonaro era que essa obrigação de contratos prévios poderia inviabilizar a privatização da estatal. Isso porque os leilões das usinas técnicas ainda dependeriam de novos empreendimentos.

Em outro "jabuti", a proposta atropela o Ibama e a Funai para dar início à construção de uma linha de energia elétrica de alta tensão na terra indígena waimiri-atroari (Amazônia e Roraima).

O texto diz que, uma vez que concluiu o Plano Básico Ambiental-Componente Indígena (PBA-CI), a União autorizada a iniciar as obras do Linhão de Tucuruí, atropelando Ibama e Funai.

A possibilidade de o consumidor optar pela compra de energia de qualquer concessionário, a partir de 2026.

Indenização de R\$ 260 milhões ao Piauí pela privatização da Cepisa.

Indicados a cargos da diretoria do ONS passam a depender de aval do Senado.

JABUTIS NA CÂMARA

Contratação de 6 GW em técnicas a gás no Norte, Nordeste e Centro-Oeste

Contratação de outros 2 GW em PCHs

Prorrogação do Proinfra

A instalação desses empreendimentos gera polêmicas. Enquanto alguns dizem que a pulverização dos projetos no interior favorece a economia nacional, outros afirmam que eles contrariam a lógica econômica, já que vão exigir investimentos bilionários na construção de gasodutos e linhas de transmissão apenas para favorecer grupos privados que atuam especificamente nesses locais do país.

Pelo novo texto, serão distribuídos 1 GW para a região Nordeste, 2,5 GW para a região Norte, 2,5 GW para a região Centro-Oeste e 2 GW para a região Sudeste, sendo 50% para estados produtores de gás natural e 50% para estados não produtores de gás natural na área de atuação da Sudene.

A ampliação dos leilões visa atender à pressão de senadores dessas regiões, especialmente do Sudeste, que não estava contemplado na versão aprovada na Câmara.

Após o recuo sobre a exigência de contratação prévia, os leilões dessas termelétricas não têm prazo para serem realizados, de acordo com a MP.

A oposição ao governo e senadores independentes se posicionaram contra os "jabutis" da MP. Eles argumentam que as medidas irão encarecer a tarifa de energia elétrica por prever subsídios a diversos setores.

O relator, porém, nega. "Hoje a energia que estamos ten-

do que comprar custa muito mais do que aquela que teremos a partir desses novos parques de produção termoeletrônica movida a gás", disse, lembrando que, por causa da falta de chuvas neste ano, foram acionadas usinas a óleo.

Rogério teve que fazer diversas alterações na proposta para atender a pedidos de senadores da base do governo e ao lobby de empresas do setor.

Além dos "jabutis", senadores da oposição e independentes demonstraram preocupação com a possibilidade de a Câmara não levar em consideração as mudanças feitas no Senado e restabelecer o texto aprovado pelos deputados.

Eles também tentaram rejeitar a MP com o argumento de que o tema tratado por ela não era urgente e deveria ser apresentado por meio de projeto de lei.

"Precisamos capitalizar a empresa, precisamos reduzir a tarifa, precisamos melhorar o acesso do cidadão brasileiro à garantia de energia, nós precisamos dar base para o investimento no mercado brasileiro, mas não é preciso fazer isso dessa forma. Nada justifica essa pseudurgência", disse Alessandro Vieira (Cidadania SE).

Jean Paul Prates (PT-RN), líder da minoria, questionou a falta de estudos que demonstrassem o impacto tarifário da medida.

"Nós não estamos falando aqui de questões técnicas, nós estamos falando de barganhas que estão acontecendo nas últimas horas. E, em vez de cruzinhos, ou recursos, ou reais, ou emendas e tal, estamos negociando megawatts. Cada parlamentar está aqui regateando megawatts."

Acompanhando o relator, senadores governistas defenderam que a privatização vai baixar as tarifas de energia.

"O governo está definindo uma política de localização estratégica das termoeletrônicas o governo está fixando um preço teto de R\$ 300 por megawatt-hora, e hoje nós estamos pagando mais de R\$ 1 mil", argumentou Fernando Bezerra (MDB-PE).

As ações da Eletrobras terminaram o pregão desta quinta em queda — o mercado fechou antes da aprovação da MP. Os papéis preferenciais (sem direito a voto) caíram 3,18% e os ordinários (com direito a voto) cederam 3,05%.

Analistas apontavam que as muitas mudanças no texto poderiam complicar a aprovação do texto. Além disso, mesmo com as alterações, o governo enfrentou resistências entre senadores nesta quinta.

Apesar dos "jabutis", o ministro Bento Albuquerque (Minas e Energia) comemorou a aprovação do texto no Senado. Ele foi pessoalmente ao Congresso para participar da articulação. Em vídeo, ao lado de Rogério, o ministro disse que o Senado aprovou uma modernização do sistema elétrico.

Leia mais sobre energia na pág. A15 e na coluna de Vinícius Torres Freire, na pág. A16

Paulo Guedes afirma que classe média exagera no prato

Em aceno a supermercados, governo avalia flexibilizar validade de alimentos

Bernardo Caram

BRASÍLIA O ministro Paulo Guedes (Economia) defendeu nesta quinta (17) que sobras de restaurantes sejam destinadas a mendigos e pessoas fragilizadas, de modo a encadear o que chamou de "excessos" cometidos pela classe média a políticas sociais.

A fala ocorreu durante o Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento, promovido pela Abras (Associação Brasileira de Supermercados).

"O prato de um [membro de] classe média europeu, que já enfrentou duas guerras mundiais, são pratos relativamente pequenos. E os nossos aqui, fazemos almoços onde às vezes há uma sobra enorme. Isso vai até o final, que é a refeição da classe média alta, até lá há excessos", disse.

"Como utilizar esses excessos que estão em restaurantes e esse encadeamento com as políticas sociais, isso tem que ser feito. Toda aquela alimentação que não for utilizada naquele dia no restaurante, aquilo dá para alimentar pessoas fragilizadas, mendigos, desamparados. É muito melhor do que deixar estragar."

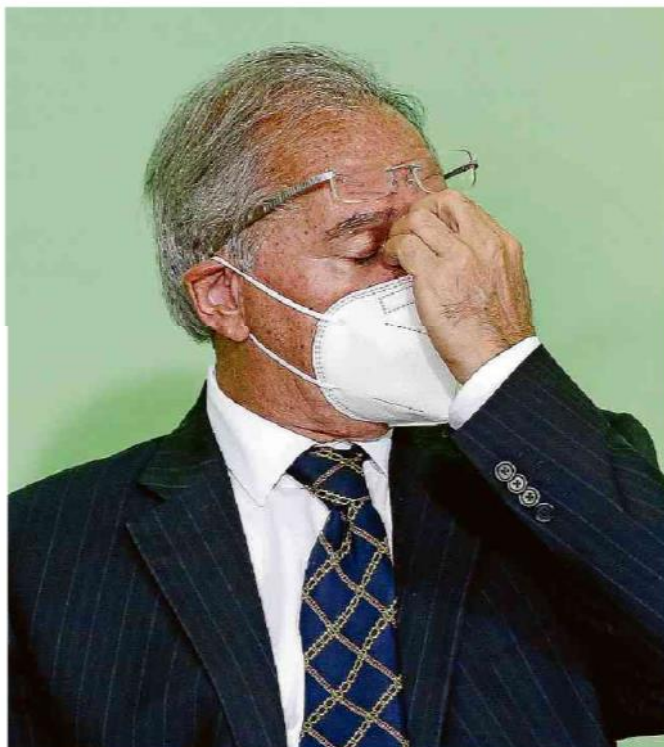
No evento, em um aceno ao setor de supermercados, o governo anunciou que vai criar um grupo de trabalho para avaliar proposta de flexibilização da regra que trata da validade de alimentos no Brasil. A sugestão é adotar modelo que permita vendas de baixo custo e doações a partir de determinado prazo.

A ministra Tereza Cristina (Agricultura) disse que o governo vai criar um grupo para avaliar o tema e deu um prazo de 15 dias para que uma proposta seja apresentada.

"A gente poderia fazer uma adaptação, sem precarizar nada. Podemos rever uma série de fatores e gargalos, principalmente em relação à validade dos alimentos. A pandemia nos trouxe esse tema de maneira perceptível, temos que agir rapidamente", afirmou.

Guedes disse que sua pasta vai compor o grupo. Para ele, seria interessante acoplar a iniciativa ao anúncio de reformulação do Bolsa Família, fazendo uma ligação entre o programa social e o combate ao desperdício no país.

João Roma (Cidadania) afirmou que o governo vai apresentar seu novo programa social "em curto espaço de tempo" e que pode adequar a legislação no quesito direito do consumidor para evitar des-



O ministro Paulo Guedes em evento no Planalto na semana passada. Pedro Ladeira - 16 jun.21/Folhapress

“Aquele alimentação que não for usada no restaurante, aquilo dá para alimentar pessoas fragilizadas, mendigos, desamparados, é muito melhor do que deixar estragar

Paulo Guedes
ministro da Economia

“É a visão elitista desse governo, que não compreende o povo e, obviamente, não compreende o que é a fome

Rodrigo Afonso
diretor da Ação da Cidadania

perdício de alimentos. O modelo usado no Brasil considera a data de validade. Dentro do período, o produto é considerado seguro para consumo. Após o vencimento, não deve ser ingerido. Outros países adotam o "best before" (consumir preferencialmente antes de). Nele, o produto pode perder frescor ou nutrientes, mas ser seguro.

Guedes ainda defendeu que os supermercados possam vender medicamentos que não exigem apresentação de receita médica.

“Governo não compreende a fome”, diz Ação da Cidadania

Gabriela Caseff

SÃO PAULO Para Rodrigo Afonso, diretor-executivo da ONG Ação da Cidadania, organização de combate à fome fun-

dada por Betinho em 1993, é inaceitável a frase proferida por Paulo Guedes na manhã desta quinta (17). A sugestão de destinar sobras de alimentos de famílias e restaurantes a pessoas vulneráveis evidenciaria que o ministro "nunca sentou com uma família para saber o que é fome."

"Infelizmente é a visão elitista desse governo, que não compreende o povo e, obviamente, não compreende o que é a fome", diz Afonso.

O ministro da Economia comparou, no Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento, o prato de brasileiros com o de um europeu.

Para Afonso, a situação de insegurança alimentar no país, que atinge mais de 120 milhões de pessoas, é resultado da destruição das políticas de combate à fome por parte do governo federal. "O preço dos alimentos aumentou pela falta de planejamento, o governo é a causa da fome no Brasil." Ele explica que, além da

extinção do Conselho de Segurança Alimentar e do programa de estoques reguladores de alimentos, houve reduções no incentivo ao pequeno produtor (de R\$ 1,3 bilhão em 2014 para R\$ 151 milhões em 2020) e ao programa de cisternas na zona rural (de R\$ 643 milhões em 2014 para R\$ 74 milhões em 2020).

Em contrapartida, diz, houve investimento maciço na agricultura para exportação. "Em 20 anos, a área plantada de arroz perdeu 50% do espaço de produção em hectares, junto com o feijão, que perdeu 76%. Já a soja e o milho tiveram expansão de 165% e 143%."

"Não se pensou em segurança alimentar, não se olhou para a produção de alimentos. As pessoas comem arroz e feijão, não soja e milho", completa.

Em um aceno à Associação Brasileira de Supermercados, o governo deve avaliar proposta de flexibilização da regra que trata da validade de alimentos no Brasil.

Para Afonso, é preciso reduzir o desperdício na cadeia produtiva, mas o caminho é outro. "Mudar a validade dos alimentos para que sejam consumidos passa mensagem de que podemos dar qualquer tipo de comida a quem está com fome", diz. "Somos a favor de leis que tratam de doações, desde que esse alimento esteja no prazo, saudável."

Ele relembra outros momentos em que políticos brasileiros se expressaram sobre o tema, como a sugestão de João Doria (PSDB) de oferecer ração humana a vulneráveis e a afirmação de Osmar Terra, à época ministro da Cidadania, de que não existiria fome endêmica no país.

A Ação da Cidadania, que em 2020 distribuiu 32 milhões de pratos de comida, atua com advocacy e formação de lideranças comunitárias. Em novembro, lançou a Agenda Betinho 2020, com 40 propostas de políticas públicas municipais de segurança alimentar.

A intenção é orientar o desenvolvimento de planos de governo comprometidos com a temática e alertar a população sobre o contexto do país.

"A fome não se resolve com assistência social. Não é distribuindo cesta, doando prato. O que resolve é política pública, apoio à agricultura familiar, transferência de renda e geração de emprego", diz Afonso.

Ele resgata a Constituição, dizendo que o direito humano à alimentação está expresso no artigo 6º, que coloca o Estado como responsável pela alimentação de seu povo.

"E, em momentos de emergência, o governo é obrigado a atuar para salvar famílias", afirma Afonso. "Betinho dizia que, quando pessoas passam fome, todos os outros direitos lhes foram negados. Então, depois de todos os direitos negados, dar um alimento vencido, ração humana, é uma humilhação. É inaceitável."

Caixa-preta do BNDES nunca existiu, agora diz Bolsonaro

Termo havia sido usado em campanha para acusações de irregularidades na instituição durante os governos do PT

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) afirmou nesta quinta-feira (17) que não existiu uma "caixa-preta no BNDES" — termo usado para acusações de irregularidades na instituição durante os governos do PT.

mos anos. Acredito que esse é um anseio de todos", escreveu Bolsonaro no Twitter, em novembro de 2018.

O BNDES chegou a gastar R\$ 48 milhões em relatório de investigação externa referente a operações entre o banco e as empresas JBS, Bertin e Eldorado, entre os anos de 2005

"Não é caixa-preta aquela lá, tudo foi aprovado por alteração de medidas provisórias. Não foi caixa-preta, na verdade, tá aberto aquilo lá. Eu também pensava que era caixa-preta. Está aberto no site do BNDES, os empréstimos todos para os outros países aí", disse Bolsonaro, ao ser questionado na saída do Palácio da Alvorada por um apoiador.

A fala foi transmitida por um site bolsonarista.

"Eu até falei outro dia, alguns me criticam que eu estou concluindo obras do PT. Agora, o PT não deixou obras inconclusas fora do Brasil."

A "abertura da caixa-preta" do BNDES era uma das principais promessas do então candidato Bolsonaro na área de economia durante a eleição. O político costuma apontar problemas em empréstimos do banco para países como Cuba e Venezuela.

O presidente havia prometido até "abrir a caixa-preta" do BNDES na primeira semana de governo. "Firmo o compromisso de iniciar o meu mandato determinado a abrir a caixa-preta do BNDES e revelar ao povo brasileiro o que feito com seu dinheiro nos últi-

a 2018. A auditoria não encontrou indícios de corrupção em oito operações investigadas.

O banco divulgou em dezembro de 2019 que o relatório indicou que não foram encontradas evidências diretas de corrupção, influência indevida sobre a instituição ou pressão por tratamento diferenciado na negociação, aprovação e/ou execução das oito operações investigadas.

Na ocasião, o BNDES divulgou que entregou a íntegra da auditoria, que não é pública, para a Procuradoria-Geral da República. O resumo do relatório foi disponibilizado no site do banco e tem oito páginas.

Quando assumiu o cargo, o atual presidente do BNDES, Gustavo Montezano, prometeu "explicar a caixa-preta do BNDES para a população brasileira". Ele entrou no lugar de Joaquim Levy, que pediu demissão no mês anterior, após não conseguir abrir a tal caixa-preta da instituição.

Bolsonaro havia dito que Levy estava com "a cabeça a prêmio" após a nomeação para o banco de um diretor que trabalhara na gestão petista.

A reportagem não conseguiu contato com Levy.

Flávio diz que Bolsonaro pediu a mercados que segurem preço

Presidente também falou em elevar Bolsa Família para R\$ 270, afirma senador

Ana Luíza Albuquerque
e Bernardo Caram

RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA Em almoço com empresários no Rio, nesta quinta (17), o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) fez um apelo para que os supermercados segurem os preços dos itens da cesta básica. A afirmação foi feita pelo senador Flávio Bolsonaro (Patriota), em entrevista a jornalistas após o evento. Segundo o filho do presidente, Bolsonaro demonstrou preocupação específica com a inflação dos produtos de primeira necessidade. Reconheceu o "grande sacrifício" que os supermercados já fazem, mas fez um apelo para que reduzam ainda mais a margem de lucro, se houver possibilidade.

"Dentro de toda essa cadeia produtiva obviamente não são os supermercadistas os

responsáveis pela alta do preço, a gente entende, o mercado funciona assim. Ele [o presidente] fez esse apelo de reduzir um pouco ainda mais se tiver [inaudível] a margem de lucro", disse Flávio.

"A gente compreende que é uma equação difícil de fechar. Você tem que sustentar aqueles que não têm condições, que precisam ter o que comer, e, em razão do aumento da procura, a consequência natural é a elevação dos preços."

O senador afirmou que o governo federal quer prorrogar por alguns meses o auxílio emergencial e ampliar a base do Bolsa Família para cerca de R\$ 270. Também é estudada a mudança de nome do programa, possivelmente para Alimenta Brasil.

Na terça-feira (15), em declaração que pegou ministros de surpresa, o presidente afirmou que o novo Bol-

sa Família teria valor médio ampliado dos atuais R\$ 190 para R\$ 300. Técnicos afirmam que esse valor não estava no radar e, para viabilizar a demanda do presidente, passaram a avaliar cortes em outros gastos e uma ampliação mais tímida no público do programa.

Até esta quinta, os ministros da Economia e da Cidadania ainda trabalhavam nas contas do programa em busca de um aumento no valor médio do benefício. Ainda não há data para apresentação da proposta.

Em relação ao pedido de que os supermercados segurem preços, esse não é o primeiro movimento do tipo feito pelo presidente. Em setembro do ano passado, Bolsonaro pediu "patriotismo" para que os empresários evitassem repassar ao consumidor a alta de preços dos alimentos.

Poucos dias depois de Bolsonaro ter voltado a questionar a comprovação científica da Coronavac, o filho do presidente negou que haja discurso negacionista por parte do governo. afirmou, ainda, que a aceleração da vacinação permitirá a retomada da economia e das vidas dos brasileiros.

A aceleração do calendário de vacinação foi uma das propostas apresentadas pelos empresários fluminenses ao presidente para retomar a economia do estado.

Na entrevista desta quinta-feira, o filho do presidente, que é senador, deu informações sobre medidas e ações desenvolvidas internamente pelo Poder Executivo e que ainda não foram apresentadas formalmente.

A atuação do parlamentar em decisões do governo federal já gerou críticas entre

“

Dentro de toda essa cadeia produtiva obviamente não são os supermercadistas os responsáveis pela alta do preço, a gente entende, o mercado funciona assim. Ele [o presidente] fez esse apelo de reduzir um pouco ainda mais se tiver [inaudível] a margem de lucro. A gente compreende que é uma equação difícil de fechar. Você tem que sustentar aqueles que não têm condições, que precisam ter o que comer, e, em razão do aumento da procura, a consequência natural é a elevação dos preços

Flávio Bolsonaro
senador (Patriota-RJ)

aliados do presidente. Como mostrou a Folha, Flávio tem influência sobre nomeações feitas por Jair Bolsonaro, sobretudo no campo jurídico.

Pessoas próximas a Flávio dizem que temas relacionados a Justiça e agências reguladoras passam pelo senador, que fala com o pai diariamente.

Ele também gosta de participar quando o assunto é economia. Conversa frequentemente com os ministros Paulo Guedes (Economia) e Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional), relata um funcionário ligado aos Bolsonaros.

O grupo que se reuniu com Bolsonaro nesta quinta é formado por empresários de setores da indústria, supermercados, hotelaria, comércio, turismo, serviços, alimentação e eventos. Também esteve no almoço o governador do Rio, Cláudio Castro (PL).

Os empresários também sugeriram ao presidente a manutenção do auxílio emergencial para pessoas e empresas e a aprovação do plano de adesão do estado ao novo Regime de Recuperação Fiscal, para equilibrar as contas do estado.

Pediram, ainda, investimentos em rodovias federais que cortam o Rio de Janeiro e o incentivo à criação de um Polo de Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação no estado.

Vacinação contra a Covid-19 já evitou a morte de 43 mil idosos no Brasil

Estudo mostra que tanto a Coronavac quanto a AstraZeneca foram eficazes na prevenção de óbitos

Cláudia Colucci

SÃO PAULO A vacinação contra a Covid-19 no Brasil já evitou a morte de 43 mil pessoas acima de 70 anos, mostra estudo inédito do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da UFPel (Universidade Federal de Pelotas) em parceria com a Universidade Harvard e o Ministério da Saúde.

O trabalho analisou mais de 238 mil óbitos por Covid-19 entre janeiro e maio deste ano em todo país e demonstra que, a partir da imunização dos grupos etários com mais de 70 anos, houve um declínio acentuado de mortes. A proporção de óbitos de idosos em relação ao total de mortes pela Covid caiu de 28% para 16% entre os que têm de 70 a 79 anos e de 28% para 12% entre as pessoas a partir dos 80 anos.

No primeiro grupo, os níveis nacionais de cobertura com a primeira dose alcançaram 92% na primeira metade de maio. No grupo dos 80+, a taxa estabilizou-se em 95% a partir de março.

No mesmo período de análise, entre 3 de janeiro e 27 de maio, as proporções de mortes por outras causas permaneceram estáveis nesses grupos: em torno de 20% para o primeiro e de 30% para o segundo. Ao todo, foram 238.414 óbitos por Covid-19 e 447.817 mortes por outras causas.

Segundo Cesar Victora, o epidemiologista da UFPel e líder do estudo, os resultados fornecem evidências da efetividade das vacinas Coronavac e AstraZeneca em uso no Brasil, inclusive já dentro do contexto da circulação da nova variante Gama (P1).

"Os resultados são muito sólidos. Caiu a mortalidade nesses grupos, e a gente já observa que entre 60 e 69 anos também está caindo [essa taxa não entrou no estudo]", afirma.

"Não há outra explicação para essa queda da mortalidade nesses grupos etários", afirma a demógrafa Marcia Castro, professora da Escola de Saúde Pública da Universidade Harvard e coautora do estudo. "É isso e só uma parcela da contribuição da vacina. Há o impacto nos profissionais de saúde e outros grupos prioritários que vacinaram em qualquer idade."

Não há dados separados sobre a queda de mortalidade dos idosos relacionada a cada vacina. O trabalho ainda não passou por revisão independente, e deve ser submetido ao portal de estudos abertos MedRxiv.



Pessoas com mais de 60 anos fazem fila para tomar a vacina contra a Covid em UBS no Tatuapé, na zona leste de São Paulo

Cai mortalidade de idosos por Covid após a vacinação

Foram analisados 238.414 óbitos por Covid-19 entre 3 de janeiro a 27 de maio de 2021



* De um total de 447.817 mortes por outras causas. Fonte: Cesar Victora, epidemiologista e autor principal do estudo

servada para os brasileiros mais jovens, seriam esperadas 70.215 mortes de pessoas de 80 anos ou mais contra 37.421 registrados no período.

Entre as pessoas de 70 a 79 anos, a expectativa de óbitos seria de 20.238 contra 13.838 registrados. Somando as estimativas para ambas as faixas etárias, foram evitadas as mortes de 43.082 idosos no país.

"Esses resultados mostram a diferença que faz a vacina. É mais uma peça pra gente entender o que poderia ter acontecido se o Brasil tivesse comprado vacina no ano passado e começado a vacinar em dezembro. Mais vidas teriam sido salvas. E deixa claro porque é preciso tentar de todas as formas vacinar mais rápido um número maior de pessoas", diz Marcia Castro.

Para Victora, os resultados também afastam as suspeitas infundadas sobre as evidências de eficácia das vacinas levantadas na semana passada pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido), que as classificou como experimentais.

Segundo Castro, também é preciso lembrar que, além da proteção individual, tem o efeito comunitário da imunização. "Tem muita gente que acha que tomar vacina é uma decisão individual, mas é também proteção de que você ama, de quem está perto de você."

A vacina Coronavac representou 65,4% e a AstraZeneca, 29,8% de todas as doses administradas ao longo do mês de janeiro, enquanto as porcentagens foram de 36,5% para Coronavac e 53,3% para AstraZeneca no período entre meados de abril e metade de maio.

O imunizante da Pfizer/BioNTech (Alemanha) respondera pelas doses restantes no período mais recente.

A região Norte foi que apresentou menor redução na taxa de mortalidade entre os que têm mais de 80 anos após a vacinação: de 18% para 14%. Segundo Victora, é a região com a menor expectativa de vida e, por isso, tem menos idosos.

Além disso, a taxa de mortes entre os mais velhos já era mais baixa antes da vacinação, até pelo perfil da disseminação de casos. "A pandemia foi muito grave lá e se espalhou por todas as faixas etárias."

Segundo o pesquisador, as análises mostram que as vacinas não estão provocando efeitos colaterais graves que poderiam levar à morte, porque, do contrário, teria subido a taxa de óbitos por outras causas. Desde que assumiu o cargo,

Queiroga tem dito que pretende imunizar toda a população adulta ainda neste ano. A tentativa de acelerar a campanha para atingir essa meta, porém, ainda enfrenta impasses, como o atraso em fechar contratos e a dificuldade de obter insumos da China usados na produção de algumas vacinas.

Até o momento, dados do consórcio de imprensa mostram que em torno de 11% da população geral já recebeu duas doses de vacinas.

Especialistas alertam que cuidados básicos como uso de máscara, distanciamento social e higiene das mãos devem ser mantidos mesmo após a aplicação das duas doses do imunizante, uma vez que nenhuma vacina garante 100% de proteção contra a doença.

País bate recorde e aplica mais de 2,2 mi de doses em 24 h

SÃO PAULO O Brasil aplicou 2.220.845 doses de vacinas contra Covid-19 nesta quinta (17). Essa é a maior quantidade de doses aplicadas no período de 24 horas no país desde o início da campanha de vacinação, em janeiro deste ano.

Segundo dados das secretarias estaduais de Saúde colhidos pelo consórcio de veículos de imprensa, foram aplicadas 2.088.159 da primeira e 132.686 da segunda dose.

Antes, o maior número de vacinas aplicadas em um dia havia sido registrado em 23 de abril (1.744.001). Na última quarta-feira (16), o país aplicou 1.731.610 doses, agora a terceira maior marca.

No total, 60.381.020 pessoas receberam pelo menos uma dose da vacina contra a Covid no país — 24.085.577 delas já receberam a segunda dose do imunizante. O total de doses aplicadas passa de 84 milhões.

Com os dados vacinais desta quinta, 28,51% da população brasileira recebeu a primeira dose da vacina contra a Covid e 11,37% recebeu a segunda.



Esses resultados mostram a diferença que faz a vacina. É mais uma peça pra gente entender o que poderia ter acontecido se o Brasil tivesse comprado a vacina no ano passado

Marcia Castro
demógrafa, professora da Escola de Saúde Pública da Universidade Harvard e coautora do estudo

Eleições 2022. Após Marcelo Freixo, ex-PSOL, sigla atrai governador do Maranhão, que anunciou sua saída do PCdoB; novos quadros reforçam aproximação da legenda com Lula

PSB dá guinada à esquerda e prepara filiação de Dino



MARCELO CHIELLO/CPRESS - 17/6/2021

Mudança. Governador do Maranhão, Flávio Dino disse que está de saída do PCdoB; ele pode lançar candidatura ao Senado

Caio Sartori | RIO
Pedro Venceslau

Em rota de aproximação com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o PSB vai anunciar em um evento programado para o fim de junho, em Brasília, a filiação conjunta do governador do Maranhão, Flávio Dino, – que ontem anunciou sua saída do PCdoB – e do deputado federal Marcelo Freixo, que deixou o PSOL. Os dois políticos defendem a formação de uma frente de esquerda em 2022 liderada por Lula.

A decisão oficial sobre a posição do PSB na disputa presidencial só será tomada formalmente em novembro, durante o congresso nacional da legenda. Reservados, líderes do partido admitem que a tese de subir no palanque de Lula vem ganhando força. Em 2018 os pessebistas foram assediados pelo PT, que lançou Fernando Haddad à Presidência, e por Ciro Gomes (PDT), mas optaram pela neutralidade no 1º turno.



DESA SAMPAIO/ESTADÃO - 18/06/2021

Deputado. Freixo se reuniu com quadros do PSB no Recife

ra disputar o Palácio do Planalto – a exemplo de 2018, quando chegou a filiar o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa, a legenda mantinha conversas adiantadas com o apresentador Luciano Huck –, mas depois estreitou os laços com o ex-presidente e se afastou de Ciro. Em abril, Lula participou de uma reunião virtual com o presidente do PSB, Carlos Siqueira, o governa-

não deve ser tomada agora. Não vamos atropelar nosso debate”, afirmou o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.

“Queremos juntar o máximo possível de quadros que queiram nos acompanhar no desafio de 2022, que é claro: vamos trabalhar muito para impedir qualquer tipo de tentativa de reeleição do atual presidente”, disse Paulo Câmara ao Estadão.

Após anunciar que deixaria o

estudam emplacar a candidatura do senador Fabiano Contarato – atualmente na Rede – e sob assédio do PT –, o que atrapalharia os planos de reeleição de Renato Casagrande. A situação, no entanto, é considerada fácil de contornar. Freixo e Casagrande chegaram a conversar na semana passada.

Em São Paulo, as negociações passarão pelo crivo do ex-governador Márcio França.

Em caráter reservado, lideranças do PSB avaliam que a polarização será inevitável em 2022 e que o movimento de Lula visa também manter o partido afastado do projeto de Ciro. Um dos colaboradores da campanha de Ciro, o ex-deputado Miro Teixeira (PDT) disse que ainda “nutre” a esperança de que os pessebistas apoiem o ex-ministro, mas reconhece que o cenário em Pernambuco será decisivo. “Há um êxodo nos partidos de esquerda que são rotulados, como PCdoB e PSOL, mas não há nada definido”, afirmou.

O governador maranhense Flávio Dino já foi apontado co-

Antes disso, em 2014, o PSB lançou Eduardo Campos à Presidência – que morreu durante a campanha em um acidente aéreo – e fez uma inflexão ao centro. No segundo turno, após a substituta Marina Silva ficar em terceiro lugar, apoiou o tucano Aécio Neves contra a petista Dilma Rousseff, num gesto de afastamento inédito do PT desde a redemocratização. Dois anos depois, a maioria da bancada do partido votou pelo impeachment de Dilma Rousseff.

Sem a liderança de Campos, o partido perdeu coesão e se dividiu em interesses regionais. O polo mais forte da legenda continua sendo Pernambuco, Estado que governa desde 2007 e é o sétimo colégio eleitoral do País (6,7 milhões de eleitores). O PSB comanda o Executivo estadual também no Espírito Santo.

Antes de Lula recuperar seus direitos políticos, o partido procurava um nome “outsider” pa-

dor do Espírito Santo, Renato Casagrande, e o ex-governador de São Paulo, Márcio França. Em pauta as eleições de 2022. O prefeito do Recife, João Campos, porém, resiste à ideia e não participou da live com Lula.

O ex-presidente se esforça para se aproximar das lideranças pessebeistas. Recentemente telefonou para França quando o ex-governador estava internado no hospital se recuperando da covid e planeja viajar ao Recife para uma visita ao governador de Pernambuco, Paulo Câmara. O Estado é visto como o ponto nevrálgico em uma eventual aliança. Antes adversários locais, os petistas agora aceitam abrir mão de uma candidatura própria ao governo para apoiar o ex-prefeito Geraldo Júlio, que vai disputar pelo PSB o Palácio do Campo das Princesas.

“Ninguém me disse que é contra (uma aliança com o PT), mas é consenso que essa decisão

PSOL, Freixo foi na segunda-feira ao Recife se reunir com o prefeito João Campos e outros quadros de Pernambuco. Além de Pernambuco, entram nas negociações regionais do PSB para um eventual apoio a Lula contrapartidas também no Rio, Espírito Santo e em São Paulo.

No Rio Freixo deve contar com o apoio do PT na disputa pelo governo fluminense. Já no Espírito Santo os petistas ainda

mo uma das opções de candidatura a vice em uma eventual chapa de Lula. Ele anunciou ontem pelo Twitter sua desfiliação do PCdoB, mas ainda não oficializou sua ida para o PSB. Na mensagem, defendeu que uma grande “frente de esperança” será decisiva para um “novo ciclo de conquistas sociais” para o Brasil. Em seu segundo mandato à frente do Executivo maranhense, Dino tem como opção mais clara, porém, uma futura candidatura ao Senado.

A mudança de partido ocorre no momento em que o PCdoB está ameaçado de extinção devido à cláusula de barreira. O governador maranhense não quis esperar a votação do projeto de lei que cria o modelo de federações partidárias e tramita em regime de urgência na Câmara. O modelo é visto como uma tábua de salvação para os partidos pequenos e abre caminho para as fusões partidárias.



PARA VOCÊ

Quer ler mais notícias de Política? Crie sua área personalizada no aplicativo. Use o QR Code para baixar.



TCU. Auditor Alexandre Marques (centro) seria ouvido ontem, mas depoimento foi adiado; servidor elaborou relatório sobre covid citado por Bolsonaro

CPI da Covid vai pedir condução coercitiva de empresário

Citado como integrante do 'gabinete paralelo' que auxiliava Bolsonaro, Carlos Wizard não compareceu à sessão

Amanda Papo
Daniel Wettermann / BRASILIA

A CPI da Covid vai solicitar a condução coercitiva do empresário Carlos Wizard para que ele preste depoimento aos senadores. Wizard deveria ter comparecido à sessão da comissão de ontem, mas faltou. A Justiça também será acionada para que a Polícia Federal apreenda o passaporte do empresário, que está nos Estados Unidos, até ele atender à convocação da CPI.

Ontem também estava previsto o interrogatório do auditor do Tribunal de Contas da União (TCU) Alexandre Figueiredo Costa Silva Marques, autor de um documento incluído no sistema da Corte indicando super-

notificação de mortes por covid-19 no País. O presidente Jair Bolsonaro chegou a citar o estudo, mas em seguida foi desmentido pelo TCU. O depoimento do servidor foi adiado, porém, por causa do início de sessão deliberativa no Senado.

Wizard foi apontado em outros depoimentos à CPI da Covid como integrante de um "gabinete paralelo" que aconselhava Bolsonaro na condução da pandemia do novo coronavírus. O aconselhamento extraoficial incluiria a recomendação de medicamentos sem eficácia comprovada, como cloroquina, e a promoção da chamada "imunidade de rebanho".

A CPI mira 14 integrantes desse gabinete paralelo, entre políticos, assessores e médicos. Na lista, além de Wizard, estão a oncologista Nise Yamaguchi, o deputado Osmar Terra (MDB-RS) e o ex-assessor da Presidência da República Arthur Weintraub.

Wizard teve os sigilos tele-

• **Falta**
"O que me espanta é um cidadão (Wizard) procurar o Supremo para conseguir habeas corpus para vir à CPI ficar em silêncio e não aparecer. Para que foi ao Supremo se não vinha?"
Omar Aziz (PSD-AM)
PRESIDENTE DA CPI DA COVID

fônicos e telemáticos quebrados pela comissão na semana passada. Ele chegou a recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra as medidas, mas teve o pedido de liminar negado pela ministra Rosa Weber.

O presidente da CPI, senador Omar Aziz (PSD-AM), criticou o fato de o empresário ter solicitado proteção ao STF para seu depoimento. O ministro Luís Roberto Barroso, do STF, concedeu habeas corpus autorizando que Wizard ficasse em silêncio durante a oitiva.

"O que me espanta é um cida-

dão procurar o Supremo para conseguir habeas corpus para vir à CPI ficar em silêncio e não aparecer. Para que foi ao Supremo se não vinha? O ministro Barroso com certeza tem muitos afazeres. Não dá para levar na brincadeira o STF", disse o presidente do colegiado.

O auditor do TCU também foi beneficiado por habeas corpus concedido pelo ministro do Supremo Gilmar Mendes que o autoriza a ficar em silêncio durante o depoimento.

Rio. Hoje, a CPI vai analisar requerimentos de convocação do governador do Rio, Cláudio Castro (PL), e do secretário de Saúde, Alexandre Chieppe, além da quebra dos sigilos telefônico e fiscal de organizações sociais que administram unidades de saúde no Estado. Ao depor na comissão, ontem, o ex-governador Wilson Witzel (PSC) disse haver esquema de desvios de recursos da saúde no Rio.

Os senadores devem agora

aprovar a realização de uma sessão secreta para um novo depoimento de Witzel. O ex-governador prometeu revelar fatos "gravíssimos", que comprovariam a interferência do governo federal na gestão do Rio e desvios de recursos da saúde do Estado por meio das organizações sociais. No depoimento de ontem, o ex-governador disse que os hospitais federais no Rio "têm um dono".

A CPI ouvirá hoje os médicos Ricardo Ariel Zimmerman e Francisco Eduardo Cardoso Alves. Está na pauta do colegiado, ainda, a votação da quebra dos sigilos telefônico, telemático, bancário e fiscal de seis organizações que fazem parte da rede de saúde do Rio: Associação Filantrópica Nova Esperança, Instituto Unir Saúde, Viva Rio, Associação Mahatma Gandhi, Instituto dos Lagos Rio e Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde (Iabas).

18/06/2021

Diplomacia. Os dois assuntos fizeram parte de telefonema do secretário de Estado americano, Antony Blinken, para o chanceler brasileiro, Carlos Alberto Franco França; Casa Branca ainda encara com ceticismo promessas climáticas feitas pelo governo brasileiro

EUA e Brasil negociam em paralelo envio de vacinas e ações ambientais

Beatriz Bulla
CORRESPONDENTE / WASHINGTON

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, conversou ontem por telefone com o chanceler brasileiro, Carlos Alberto Franco França, em meio à negociação entre os dois países para o envio de vacinas contra covid-19 e a cobrança dos americanos por ações ambientais do Brasil. Os dois temas fizeram parte do telefonema, segundo fontes em Washington e em Brasília.

A ligação aconteceu um dia após o Brasil assinar um acordo de cooperação com a Nasa, no qual o País aceitou participar do programa espacial Artemis. Blinken aproveitou o momento para realizar o contato e deixar claro, mais uma vez, que o tema de maior interesse da Casa Branca na relação bilateral com o Brasil atualmente é a preservação ambiental.

Na nota divulgada pelo porta-voz do Departamento de Estado americano, Ned Price, sobre o conteúdo da conversa, a questão ambiental é a primeira a ser mencionada. Price afirmou que os dois discutiram os anúncios do presidente Jair Bolsonaro na cúpula do clima, organizada pelo governo de Joe Biden, em abril, e "a necessidade de sustentar essas metas com etapas de implementação concretas no curto prazo".

Autoridades americanas ainda estão céticas quanto ao cumprimento das metas anunciadas pelo governo brasileiro e acompanham com preocupação as notícias de que o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, está sob investigação.



Negociações. Fogo consome a floresta no Estado do Amazonas: EUA estão preocupados com ações do governo brasileiro

● **Clima**
“(Blinken e França) discutiram a necessidade de sustentar essas metas com etapas de implementação concretas no curto prazo”

Ned Price
PORTA-VOZ DA CHANCELARIA DOS EUA

Já em Brasília, fontes destacaram que a “diplomacia da saúde” – nome que o Itamaraty tem dado para as negociações dos

imunizantes – foi um dos principais tópicos da conversa, além do “desenvolvimento sustentável” e da cooperação econômica. Há uma expectativa por parte do governo brasileiro de que o País receba uma fatia maior de vacinas na nova leva de doações dos americanos.

No início do mês, a Casa Branca divulgou o plano de envio de 25 milhões dos 80 milhões de doses de vacina prometidas para outros países. Parte foi dividida por regiões geográficas por

meio do consórcio internacional Covax Facility e outra parte será feita por envio direto dos EUA a países parceiros. No montante inicial, o Brasil foi incluído na divisão do Covax, para receber uma fração dos 6 milhões de doses destinadas às Américas do Sul e Central.

Os EUA ainda devem anunciar o destino de outros 55 milhões de doses, que a Casa Branca promete despachar até o fim do mês. Em coletiva de imprensa ontem, o coordenador do

combate à pandemia da Casa Branca, Jeffrey Zients, afirmou que uma “importante” quantidade de doses será enviada ao Brasil nas próximas semanas – sem detalhar números.

No Brasil, diplomatas dizem ter em mente que os EUA usam a diplomacia da saúde para reforçar laços com parceiros, apesar de os americanos afirmarem que não usarão o envio de vacinas para garantir favores de ninguém. Ontem, na conversa entre Blinken e França, os dois

prometeram trabalhar juntos em fóruns multilaterais, como o Conselho de Segurança da ONU – para o qual o Brasil foi eleito para uma vaga rotativa na semana passada – e no Conselho de Direitos Humanos, onde os americanos voltaram a atuar no governo Biden.

Diplomatas brasileiros afirmam que a liderança nos fóruns multilaterais é uma agenda cara ao governo americano, que prometeu recuperar o protagonismo global, e o Brasil estaria disposto a cooperar.

Também na conversa com os americanos, o chanceler brasileiro teria dito, segundo fontes, que a Convenção do Clima de novembro, em Glasgow, seria uma oportunidade para mostrar a parceria em torno da questão ambiental. Fontes do governo consideram que o Itamaraty terá papel importante na construção da relação com os americanos sobre a questão climática, já que Salles foi alvo de operação da Polícia Federal que apura envolvimento em esquema de corrupção e exportação ilegal de madeira.

Salles era, até então, um dos interlocutores do governo brasileiro com os americanos, com o compromisso de mostrar à Casa Branca que o Brasil estava disposto a cooperar nos esforços globais de preservação ambiental e na redução de emissões de carbono.

Mesmo antes do início das investigações, no entanto, Salles já era visto com ceticismo em Washington. Dentro do Partido Democrata, o ministro é considerado um dos responsáveis pela política ambiental de Bolsonaro, que afrouxou o controle do desmatamento.

18/06/2021

Congresso. Por margem apertada de votos – 42 a 37 –, os senadores aprovaram texto que abre caminho para privatização da estatal; mas associações do setor elétrico afirmam que o custo de medidas incluídas pelos parlamentares vai onerar consumidor 'por décadas'

Senado mantém 'jabutis' na MP da Eletrobrás que podem custar R\$ 84 bi

Anne Warth
Marla Sabino | BRASILIA

O Senado aprovou ontem, por 42 votos a 37, a medida provisória que viabiliza a privatização da Eletrobrás, estatal com foco em geração e transmissão de energia. Repleto de "jabutis" – como são chamadas as emendas escuras à proposta original – incluídos tanto por deputados quanto por senadores, o texto vai aumentar o custo da energia para os consumidores em R\$ 84 bilhões, segundo diversas associações do setor, onerando as contas de luz de famílias e empresas "por décadas".

O governo, por outro lado, afirma que a privatização da Eletrobrás pode reduzir a conta de luz em até 7,36%, sem detalhar como o cálculo foi feito. Como houve mudanças por parte dos senadores na versão aprovada primeiro pelos deputados, o texto precisará ser novamente analisado na Câmara.

A votação está prevista para a próxima segunda, um dia antes de a MP perder a validade. De acordo com o deputado Elmar Nascimento (DEM-BA), relator da matéria na Casa, os deputados vão manter o texto do Senado. "Foi tudo acordado", disse.

Hoje, a União tem pouco mais de 60% das ações da Eletrobrás e controla a estatal. Com a emissão de novas ações da companhia, essa fatia será reduzida para cerca de 45%. Será a primeira privatização do governo Bolsonaro. Até agora, a equipe liderada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, não conseguiu vender nenhuma empresa de controle direto da União. Ao contrário, criou a NAV, ligada à área militar e responsável pela navegação aérea.

Enviada pelo governo em 23 de fevereiro, a proposta é uma das prioridades do Executivo e aposta na área econômica para ampliar investimentos da empresa, que é a maior companhia de energia elétrica da América Latina. Anteriormente, a equipe de Bolsonaro tentou viabilizar a operação por meio de um projeto de lei, que não avançou. Também houve tentativas frustradas de privatização durante o governo Temer.



Sinal verde. Plenário do Senado durante sessão remota para a votação da MP que autoriza a privatização da Eletrobrás

RAIO X DA EMPRESA

Eletrobrás
25 subsidiárias
12.088 empregados

Composição EM PORCENTAGEM

61,69
União, BNDES, SPAR, BNDDES e fundos

38,31
Outros

Lucro líquido EM BILHÕES DE REAIS

2020 6,387
1º TRI 2021 1,600

Perfil

• É a maior empresa de energia da América Latina

• Maior geradora do Brasil, com 30% de todo o parque gerador

• Capacidade instalada: 51.143 MW com 48 hidrelétricas, 12 termoeletricas, 2 nucleares, 62 eólicas e 1 solar

• Maior transmissora do País, com quase 50% das linhas e subestações

• São 71.153,60 km de linhas de transmissão e 366 subestações próprias ou em parceria

Mudanças. O governo passou a madrugada e o dia todo em negociações com sua base para garantir a aprovação do relatório apresentado pelo relator, Marcos Rogério (DEM-RO), que não apenas manteve os "jabutis" da Câmara como incluiu outros no Senado (veja ao lado).

Nesse esforço, o governo precisou aumentar os benefícios para diversas bancadas para obter apoio à proposta.

Em seu relatório, Rogério aumentou a quantidade de energia de usinas térmicas a gás que a União será obrigada a contratar. O dispositivo é um dos mais

críticos por entidades do setor, por prever que as usinas devem estar localizadas mesmo em locais onde não há reservas ou infraestrutura. Na prática, será necessário construir gasodutos a custos bilionários para levar gás até elas, que poderão ser pagos pelos consumidores por meio das tarifas.

A proposta aumenta de 6 mil megawatts (MW) para 8 mil MW o volume de energia que vai ser contratado de térmicas a gás. A alteração beneficia Estados do Sudeste, que não estavam contemplados no texto da Câmara.

O texto do Senado ainda detalha a localização das térmicas, preferencialmente em capitais, regiões metropolitanas e Estados sem qualquer ligação de gás. As regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste também serão atendidas. Para essas regiões, a entrega de energia deverá acontecer entre 2026 e 2028, com período de fornecimento de 15 anos.

A proposta mantém a permissão da prorrogação dos contratos das usinas contratadas no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa). Com o vencimento dos contratos, as usinas terão de disputar licitação de energia velha e re-

duzir seus custos. A MP, no entanto, vai permitir que elas tenham as outorgas estendidas a preço de energia nova – que inclui o valor da construção de empreendimentos, embora elas já estejam prontas.

Entre as propostas do Senado, foi acatada também a que prevê que os diretores do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) deverão passar por sabatina no Senado, como acontece com diretores da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Diferentemente dos dirigentes dos órgãos reguladores, os diretores do ONS não cumprem mandatos e podem ser demitidos a qualquer momento, exceto o diretor-geral.

Para garantir a aprovação, o governo também acatou uma emenda que atropela o Itama e a Funai no licenciamento para a construção da linha de transmissão de energia Manaus-Boa Vista.

O linhão, iniciado em 2011, nunca saiu do papel por um impasse com a comunidade indígena waimiri atroari. Pela proposta, a União fica autorizada a iniciar as obras imediatamente após a conclusão de plano básico ambiental, traduzido na língua originária e apresentado aos indígenas.

'JABUTIS' DA MP

• **Térmicas a gás natural**
União terá de contratar 8 mil MW de usinas termoeletricas movidas a gás natural, mesmo em locais sem o insumo. Será necessário construir gasodutos, que podem onerar as contas de luz

• **Proinfa**
Prorrogação dos contratos das usinas no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. A crítica é que esse programa incentiva a contratação de fontes alternativas de energia, como a eólica, mas o preço pago pela energia dos projetos do Proinfa está acima do de mercado, gerando custo adicional para os consumidores, segundo os especialistas

• **PCHs**
Texto determina contratação mínima de 40% de Pequenas Centrais Hidrelétricas nos próximos leilões. As PCHs são pequenas usinas com potência de geração de energia de até 50 MW, com área total do reservatório de água igual ou inferior a três quilômetros quadrados. Essa exigência também gerará repasse de custos aos consumidores

• **Reservatórios**
Obriga o Executivo a estabelecer plano para recuperação dos reservatórios de hidrelétricas em 10 anos. A medida atende ao pleito do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, que nos últimos dias manifestou incômodo com a intenção do governo de reduzir o nível do reservatório da hidrelétrica de Furnas, no sul de Minas Gerais, para priorizar o uso da água para energia elétrica

• **Linhão de Roraima**
Medida atropela Ibama e Funai para garantir que a União possa iniciar obras do Linhão Manaus-Boa Vista, que interligará Roraima ao Sistema Interligado Nacional

• **Cepisa**
União terá de ressarcir o Estado do Piauí pela federação da distribuidora há 20 anos. A empresa foi privatizada em 2018

18/06/2021

Varejo. Investimento da rede em novas lojas deve ser de R\$ 170 milhões em 2021, sendo cerca de um quarto do total nas duas regiões; presidente da empresa, Sérgio Borriello afirma que investir em momentos de crise é mais vantajoso e garante melhores negociações

Mesmo com pandemia, Pernambucanas avança para Regiões Norte e Nordeste

Márcia De Chiara

Ainda em meio à pandemia, mas com a vacinação avançando, a Pernambucanas decidiu deslanchar o plano de expansão para se tornar uma varejista nacional em até cinco anos. A rede inaugura na semana que vem lojas nas regiões Norte e Nordeste. Com isso, passa a estar presente em 12 Estados e no Distrito Federal.

O primeiro ponto de venda no Norte será no Estado do Tocantins, em Gurupi. No Nordeste, a primeira loja será na Bahia, em Salvador. A meta para este ano é ter ao menos dez lojas nas duas regiões, de 42 programadas. A rede deve fechar 2021 com um total de 454 pontos de venda. O investimento em expansão para 2021 é de cerca de R\$ 170 milhões, dos quais Norte e Nordeste devem ficar com quase um quarto.

No ano passado, a receita da companhia atingiu R\$ 3,8 bilhões, queda de 10% em relação a 2019, levando-se em conta as mesmas lojas. Em 2020, foram abertas 38 lojas, e não houve encerramento definitivo de pontos de venda, mesmo com as dificuldades impostas pela isola-

mento social. O presidente da varejista, Sérgio Borriello, admite, no entanto, que a pandemia "atrasou um pouco o plano de nacionalizar a companhia".

Apesar da queda no poder de compra do brasileiro no último ano, o que tira a atratividade do mercado de consumo – sobretudo em regiões mais pobres como Norte e Nordeste –, o executivo afirma que a renda do consumidor é apenas um dos fatores considerados na expansão.

O executivo ressalta que investir em momentos de crise é bem mais vantajoso do que em períodos de bonança. Isso porque os custos de aluguel e outras despesas para se estabelecer em novas praças geralmente são menores. "O contrafluxo do investimento é importante para determinar o seu retorno."

Até dezembro, estão programadas mais duas lojas no Tocantins, em Araguaína e na capital Palmas. Na Bahia, serão abertos três pontos de venda em Salvador e mais três nos municípios de Teixeira de Freitas, Eunápolis e Vitória da Conquista. O alvo são cidades com mais de 70 mil habitantes.

Depois da Bahia e do Tocantins, a companhia avalia Amazonas e Sergipe, além da possibi-



Contrafluxo. Pernambucanas, de Borriello, investe na crise e reduz custos de expansão

dade de criar um centro de distribuição no Nordeste. Também tem planos de chegar a Pernambuco em 2022.

Apesar de o nome da rede fazer menção ao Estado do Nordeste, a Arthur Lundgren Tecidos, que dividiu a marca Pernambucanas com Lundgren Ir-

mãos Tecidos – falida em 1997 –, nunca teve lojas na região.

Na época da reestruturação societária, a empresa que quebrou tinha ficado com a operação no Rio de Janeiro e no Nordeste, e a Arthur Lundgren Tecidos com os negócios no Sul, no Centro-Oeste e em São Paulo.

● **Salto**
1.100%
foi o aumento das vendas da Pernambucanas via e-commerce no ano passado; em 2021, o avanço deve ser de 500%

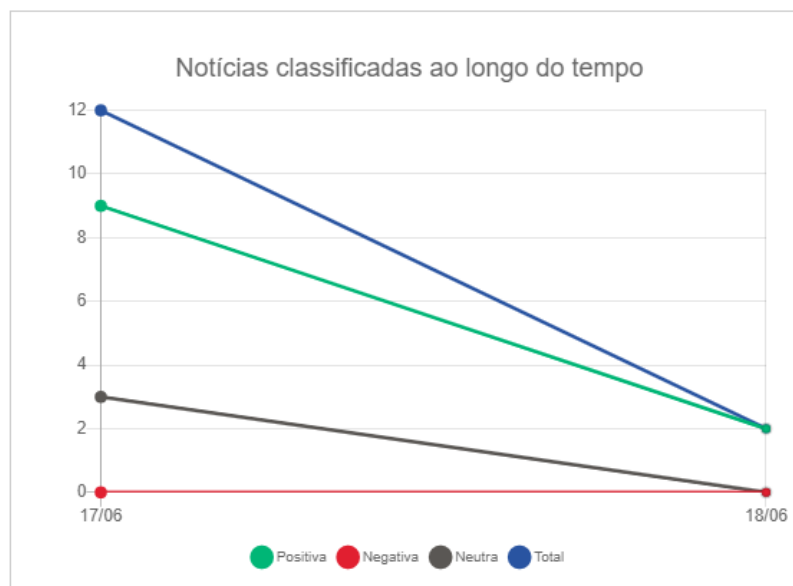
Em 2019, a Arthur Lundgren Tecidos voltou a operar com a Pernambucanas no Rio de Janeiro e agora está indo para o Nordeste.

Presença. A decisão da Pernambucanas de fincar bandeira em outras regiões está relacionada com a discussão travada pela pandemia sobre capilaridade e adensamento nos planos de expansão de varejista, avalia o presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), Eduardo Terra.

Com o avanço da venda digital, muitas companhias começaram a se perguntar se seria eficiente abrir mais lojas em praças onde elas já estão ou buscar novas localidades. "Muitas redes estão revisando estratégias e indo para novos mercados com objetivo de continuar crescendo com novos clientes", afirma o consultor.

Quando uma varejista abre novas regiões onde a competição é menor, ela potencializa a venda digital. Isso porque passa a ter uma base física que permite a compra no online e a retirada na loja, explica Terra. E o ponto de venda pode começar a funcionar, por exemplo, como uma espécie de minicentro de distribuição para e-commerce.

GRÁFICOS



Principais Fontes

FONTES	NOTÍCIAS
HTTPS://BLOGANTENADO.COM/	2
HTTP://BLOGDOBARRETO.COM.BR/	1
HTTP://WWW.ARAFRAN.COM.BR/	1
HTTP://WWW.QUEIROZNEWS.BLOGSPOT.COM/	1
HTTPS://98FMNATAL.COM.BR/	1

